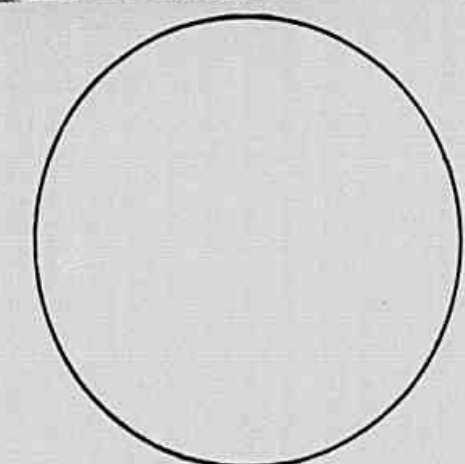
ANNO VII N. 333
RIO DE JANEIRO, 13 DE JULHO DE 1932
Preço para todo o Brasil [illegible]

Wynne Gibson

CINEARTE

CONSTANCE BENNETT
CINEARTE

NORMA SHEARER

OS Cinemas centraes de Francisco Serrador resolveram encabeçar a nova orientação de baixar os preços de entrada, como um incitamento ao publico que, visivelmente, devido á crise e aos preços altos ia a pouco e pouco desertando.

E' uma medida altamente louvavel e que mostra que os dirigentes daquella empresa exhibidora comprehenderam bem a situação.

A's incertezas da politica e á crise economica mundial devemos a nossa crise nacional. O dinheiro é escasso e quem o possue, cautamente, não o quer empregar senão em cousas que logo e logo proporcionem lucros. Essa retracção dos capitaes todo o mundo a sente e não é por outra cousa que o governo lança mão de expedientes como esse de crear uma caixa de mobilisação para estimular os que por ahi andam occultos.

D'ahi, em parte, a deserção da clientela dos Cinemas ditos de luxo.

Ha outras causas, porém.

Os Cinemas dos bairros fazem hoje uma grande concurrencia aos do centro.

Com despezas muito menores, offerecem á sua clientela, a vantagem de dois ou tres Films em um só programma, Films que ás vezes constituiram, cada um de per si, um unico programma nos Cinemas do centro da cidade.

Depois, variam esses programmas offerecendo ao seu publico as producções de duas e tres marcas, cousa que não occorre no centro.

E, finalmente, em certos e determinados dias baixam de 50% os seus preços ordinarios sob o pretexto de sessões femininas que attrahem concurrencias formidaveis.

Vê-se, portanto, que ha motivos para a retracção do publico aos Cinemas do centro.

Ha mais ainda, não são esses sómente.

Quando um Film qualquer é estreado, todas ou senão todas, a grande maioria das despezas com a sua propaganda toca ao primeiro exhibidor, isto é, aos Cinemas do centro da cidade. E essas despezas não são pequenas ás vezes.

Ora, desde que começa a ser feita essa propaganda, um mez ás vezes antes da exhibição os Cinemas dos bairros pregam ás paredes dos salões de exhibição um aviso declarando ao publico que o Film tal, aquelle justamente pelo qual o exhibidor do centro está consumindo energia e phosphoro, passará "brevemente" por sua tela.

Nós temos visto o mesmo Film passado na cidade, isoladamente, e nos bairros em companhia de outros, verificando como é "bluffado" o frequentador dos ultimos ás vezes. Scenas inteiras são cortadas, a metragem reduzida á quantidade necessaria para não exceder o numero de minutos destinado a uma sessão. Esses córtes, feitos sem intelligencia, geram muita vez cousas absurdas. O publico, entretanto, tudo perdôa, mercê da reducção do preço; perdôa até as deficiencias sonoras de apparelhos defeituosos que estragam inteiramente a audição dos Films.

Esse caso é que deveria merecer a attenção da sociedade que reuniu entre nós os que vivem das actividades cinematographicas.

A classe é desunida, apesar da associação.

Entretanto, poderia ella estudar o assumpto com carinho e intelligencia, resolvendo-o a contento de todos.

Bem sabemos que em materia de exhibição Cinematographica a concurrencia é tudo... como em todas as cousas mais.

Essa concurrencia, porém, poderia ser de alguma sorte regulamentada para que houvesse satisfação geral.

O facto de um Film estreado no centro passar oito dias depois nos bairros dá a estes uma grande vantagem. Essa vantagem é oriunda em grande parte, não da boa vontade do locador mas da escassez dos programmas. Se houvesse, como outr'ora, grandes "stocks" de fitas o importador poderia, depois da primeira exhibição, guardar o Film em reserva por dois e tres mezes. Isso era frequente e trazia vantagem não pequena ao primeiro exhibidor que podia por essa forma rehaver todo o numerario despendido em propaganda.

Hoje, porém, os segundos exhibidores são os grandes beneficiarios dessas despezas feitas pelos primeiros.

Está-se a ver que ao importador, urgido pela deficiencia de "stocks" não interessará essa questão; a procura é maior do que a offerta. Elle abandona-se á lei natural que o beneficia.

A' associação de classe, porém, é que o caso não deve ser indifferente. Que diabo! Haveria geito talvez de satisfazer toda gente, sem que uns fossem apenas beneficiarios emquanto aos outros tocassem apenas os prejuizos ou os lucros insignificantes.

Nós aqui sempre somos tidos e havidos como adversarios das gentes de Cinema.

Foi uma lenda que em torno de nós se creou, immerecida.

Não ha nada disso, entretanto. Pelo contrario, queremos ver todos quantos da Cinematographia vivem, prosperos e felizes, jamais porém uns á custa dos outros.

D'ahi essa opinião sincera e imparcial que aqui fica como um appello á Associação de Exhibidores e Importadores para estudar esse assumpto, merecedor de todos os seus cuidados.

RICHARD DIX...

VAMOS
VEL-O EM
"CIMARRON", A SUA
MELHOR "ALMA CABOCLA"...

CINEMA BRASILEIRO

Déa Selva é a artista da Cinédia que mais cartas tem recebido ultimamente. Raro é o dia em que o correio não deposita na caixa do studio uma carta para a "estrellinha" de "Ganga Bruta"...

*

"O campeão de foot-ball", depois de alcançar grande successo em varios Cinemas de Porto Alegre, vae passar agora em Pelotas, nos tres Cinemas de Xavier & Santos.

*

Lemos na "Cine-Revista", de Porto Alegre:

"Hollywood versus S. Christovam — Hollywood, o sonho dourado de muita gente...

Charles Orth, gerente da Agfa, no Rio, em visita ao Studio da "Cinédia"

alvo que se tenta, em vão, acertar... Hollywood... Greta Garbo...

S. Christovam, maravilhoso recanto da nossa terra... Collo agazalhador da bonita morena que nos dirige... S. Christovam... S. Christovam mesmo...

Como Hollywood, o sonho de muita gente é S. Christovam. Mas este é differente... é bom... não desmente o nome, e além disso, veste-se de verde e tem, sobre sua cabeça, esse manto de estrellas que brilha em toda a nossa Patria. Como Hollywood é da America, S. Christovam é do Brasil: o studio de onde sahe os mais lindos quadros da vida...

Para ali, viram-se os olhos com motivos esperançosos, dos "fans". Ali estão encerrados os seus sonhos...

Mas S. Christovam é bom e Hollywood é má!...

Hollywood illude... mente... espesinha o ideal da gente... parte o coração... S. Christovam, não!... E' melhor. Sempre nos dá qualquer cousa... E por pouco que seja, sempre tem o sabor da esperança... Tem o gosto bom daquillo que é nosso... — *Gilberto Luiz."*

*

Continua a Filmagem de "Onde a terra acaba", tendo sido Filmadas muitas scenas na Quinta da Bôa Vista, que já tem offerecido varias vezes, moldura para scenas de nossos Films.

*

"Puxa!"... é o titulo do novo Film que Luis Seel está fazendo e o primeiro da sua "Seel-Thomas-Film".

Trata-se de uma "revista" porém de um genero novo, que promette ser muito interessante, pois se passará em quatro epocas da nossa Historia, taes como: o Brasil Conolia, Vice-Reinado, Imperio e Republica...

Olivette Thomas, que aliás, foi a principal do anterior Film de Luis Seel, será a "estrella", deste novo Film brasileiro que será falado e com os "interiores" Filmados no studio da "Cinédia".

Que Luis Seel consiga realizar o seu desejo, apresentando um Film que honre o Cinema Brasileiro, assim como a "Seel-Thomas" siga avante, são os votos sinceros de "Cinearte".

Sabiam que os mestres do lapis, Calixto, Raul, J. Carlos, Móra e Luiz Peixoto, já entraram no elenco de um Film Brasileiro...? Pois foi em "Amor e Bohemia", da Guerreiro-Film, que o Rio viu no Cine-Palais...

*

Com a partida de Durval Bellini para Los Angeles, houve necessidade de ser atacada com rigor a Filmagem das scenas em que elle apparece na ultima montagem de "Ganga Bruta", afim de se poder demolil-a, para em seu logar surgir outra. Este foi o motivo da Filmagem até alta madrugada, a que nos referimos no numero passado, pois que o espaço no grande palco do studio, está se tornando cada vez mais precioso, tantos são os "sets" que lá estão armados... Com a partida de Durval, fica sómente interrompida a Filmagem das partes em que elle ainda apparece as quaes aliás, deverão ser atacadas logo que Durval Bellini regresse, afim de que o Film seja exhibido logo em seguida.

Proseguem as Filmagens das outras scenas com Déa Selva, Decio Murillo e Ivan Villar.

"O atrevido", da Ufa, com Willy Fritsch, Camilla Horn, R. A. Roberts e Else Elster, ao mesmo tempo que estréava no Gloria-Palast, de Berlim (cuja "première" teve "apparição pessoal" do elenco e director), era exhibido tambem em quatro Cinemas differentes de Vienna.

*

A 6 de Maio partiu de Berlim uma expedição da Ufa, com destino as regiões do Norte da Noruega, Suecia, central e do Norte, bem como todo o territorio da Finlandia, para Filmar novas producções documentarias sonoras. A direcção da expedição está ao cargo do Dr. Ulrich K. T. Schulz, que será tambem o director de todos os Films, que serão photographados por Kurt Stanke e Wilhelm Mahla.

A penultima expedição que a Ufa promoveu para Filmar esse genero de pelliculas culturaes, foi á Rumania.

A Fam-Film em "locação", Filmando "Alma do Brasil"...

*

O atelier cultural de Wolfram Junghans da Ufa, terminou mais uma producção documentaria: "Animaes em sua casa", cujo director — Wilhelm Prager — fala durante todo o Film, explicando-o ás platéas.

constantemente para ser cantado pela bella Gloria, para que elle ouvisse a voz da mulher que tanto amava.

No fim da ultima dansa,

No grandioso e fulgurante baile da vespera de Anno Novo, o Palacio de Dansa estava festivamente ornamentado e a alegria via-se em todos os rostos. Duke já estava convencido de que Gloria se tornára digna de casar-se com Floyd, mas o seu plano sahira-lhe ás avessas, porque elle se apaixonára loucamente pela formosa dansarina. Floyd, porém, descobre que Gloria acceitára os galanteios de Duke, e corta relações com ella, que, despeitada por não poder convencer o noivo de sua innocencia, acceita o convite de Luiz para fazerem uma viagem á Europa.

O maestro Duke nutria uma grande amizade pelo musico Floyd, seu amigo de infancia, que tocava saxophone na sua orchestra do grandioso Palacio de Dansa, onde se reunia a mocidade que se dedicava de corpo e alma ás dansas modernas.

Max, o proprietario do Palacio de Dansa, mantinha um grande numero de professoras, mais conhecidas por dansarinas, que ensinavam os principiantes e serviam de par aos que já sabiam dansar, mediante a pequena quantia de dez "centavos" por cada dansa em bilhetes que eram comprados á entrada do estabelecimento pelos que procuravam distrahir-se *adorando* Terpsichore, a Deusa da Dansa.

Em uma noite em que todos dansavam com o costumado enthusiasmo, Duke notou que Floyd não tirava os olhos da formosa Gloria, uma das melhores dansarinas do luxuoso Palacio, que, por ter uma boa voz de mezo-soprano, tambem cantava para mais divertir o publico. A reputação de Gloria não era das melhores, e Duke decidiu evitar que Floyd se deixasse dominar por essa paixão.

O amor que Gloria sentia por Floyd, regenára-a, porém, a ponto de ter um comportamento mais do que exemplar. Floyd insistiu em casar-se com ella sem se importar com o seu passado aventuroso. O que valia agora era o grande amor que dedicava á esbelta dansarina e eximia cantora.

Luiz, chefe de uma quadrilha de audazes bandoleiros, gastava dinheiro a rodos no Palacio de Dansa, e era considerado um dos melhores freguezes por Max, o activo proprietario do grande estabelecimento. Sabedor disso, Luiz até dava ordens na orchestra. Seu "fox-trot" favorito era o "St. Louis Blues", que elle mandava tocar

antes que se fechassem as portas do estabelecimento, Duke faz ver a Floyd o perigoso passo que ia dar, se se casasse com Gloria. Floyd, porém, declara que não desfaria seu noivado e Duke despede-o da orchestra, afim de afastal-o do Palacio de Dansa.

Nessa noite, Luiz e um dos seus ajudantes assaltam e roubam as mais valiosas joias de uma ourivesaria, assassinando o proprietario. Um lenço que cahira no chão durante a refrega é achado por um policia, que trata de averiguar á quem o lenço pertence.

Para provar a Floyd que Gloria não é digna de casar com elle, Duke faz-lhe a côrte, que ella acceita sómente para convencel-o de que ella não se deixa seduzir senão pelo homem que ama.

DANSANDO NO ESCURO

"DANCERS IN THE DARK"

FILM DA PARAMOUNT M

PERSONAGENS:

Gloria .... *Miriam Hopkins*
Duke .... *Jack Oakie*
Floyd .... *William Collier, Jr.*
Gus .... *Eugene Pallette*
Fanny .... *Lyda Roberti*
Luiz .... *George Raft*
Max .... *Maurice Black*
Ruby .... *Frances Moffett*
Mac Groody .... *De Witt Jennings*
Marie .... *Alberta Veughn*
Benny .... *Paul Fix*

Pelo lenço fatal, a policia descobre que Luiz fôra o assassino do ourives, e cerca e invade o Palacio de Dansa, onde o criminoso entrára momentos antes. Luiz esconde-se e Duke manda a orchestra tocar o "St. Louis Blues", a canção favorita do audaz bandoleiro, a quem Gloria ia entregar-se, denunciando por esse meio que Luiz estava escondido perto da orchestra.

Ao ver-se denunciado por Duke, Luiz dispára-lhe um tiro á queima-roupa e tenta fugir pela janella, mas perde o equilibrio e cahe para a rua, morrendo instantes depois. O ferimento de Duke não é considerado grave, e ao ver Floyd á sua cabeceira tratando-o para salval-o da morte, o maestro confessa-lhe toda a verdade e o casamento de Floyd com Gloria é celebrado festivamente semanas depois.

1365-99

Não vão desmaiar... Esta é a actual Baby Peggy...! Deve ser por isso que a "Queridinha de New-York" não voltou ao Cinema...

No numero passado, sahiu, por engano, entre os ultimos grandes successos de bilheteria, "Dirigivel" no Alhambra e Gloria, quando na verdade o Film foi exhibido no "Broadway" e "Eldorado". Aqui, pois, a rectificação.

\+ + +

Luiz Sell, conhecida figura do Cinema Brasileiro, vae tambem fazer parte dos nossos importadores, distribuindo uma serie de modernos Films inglezes, por todo o Brasil.

\+ + +

A 11 do corrente festejou o seu anniversario Isaac Bergstein, gerente da Universal-Pictures do Brasil e neste mez existem ainda estes outros anniversarios, na agencia da Universal: 12 — Consuelo Silveira; 14 — Julião Carvalho; 21 — Orlando Perriras; 22 — José Cardoso Filho e 24 — Luis Rocha Fragoso.

\+ + +

O "Cine-Bento Gonçalves", da cidade do mesmo nome, no Rio Grande do Sul, inaugurou os grandes melhoramentos introduzidos na sua sala, entre os quaes apparelhamentos sonoro, que foi inaugurado com "Principe Sem Amor", da Fox-Movietone.

\+ + +

O Rio tem mais um Cinema, desde o dia 30. E' o "Cine-Theatro-Edison", da empresa Arnaldo & Cia., á rua General Bellegarde esq. Alan Kardec, no Engenho Novo. A nova casa, construcção propria tem a capacidade para 1.600 espectadores, podendo figurar entre os bons Cinemas dos bairros, dotada de excellentes apparelhos, foi inaugurada com o Film "Conquista a tua Mulher.

\+ + +

Erechim, no Rio Grande do Sul, tem mais um Cinema — o "Apollo", da empresa Triches & Cantergiani, cuja inauguração deu-se ha pouco. A referida empresa que já possuia outro Cinema em Barra, inagurará breve mais duas casas: uma em Erebango e outra em Marcelino Ramos.

\+ + +

19 Cinemas possue Porto-Alegre, actualmente. São elles: "Imperial", "Central", "Guarany", "Carlos Gomes", "Apollo", "Garibaldi", "Palacio", "Avenida", "Baltimore", "Rio Branco", "Capitolio", "Recreio", "Colombo", "Ypiranga", "Orpheu", "Thalia", "Navegantes", "Popular" e "Mont'Serrat", este ultimo a unica casa que não possue Cinema falado. As machinas que equipam os Cinemas são: Western — 2; R. C. A. — 3; Fonocinex — 2; "Klang-Film" — 2 (sendo de notar que o apparelho "Klang", do "Baltimore" é o primeiro que foi installado no Brasil); Pacent — 1; Melaphone — 4; Selenaphon — 1; e mais tres Cinemas que usam adaptações de vitaphone.

\+ + +

A 28 de Junho passou o anniversario de Monroe Isen, vice-presidente da Universal-Pictures do Brasil.

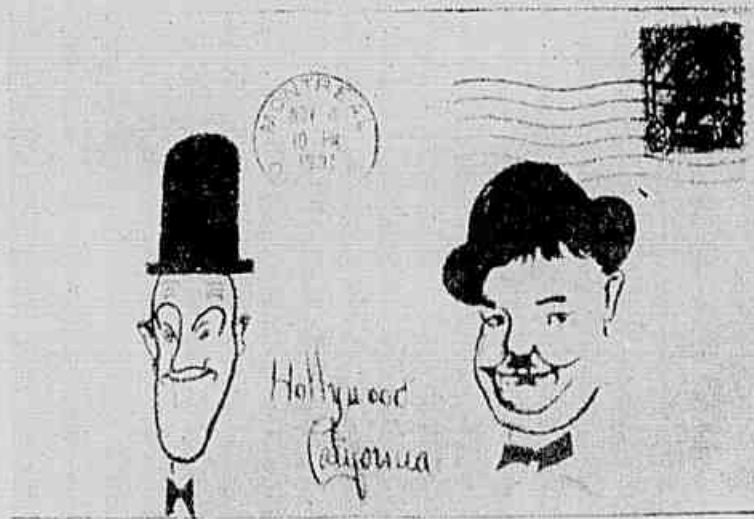
\+ + +

Olga Baclanova reapparecerá ao lado de John Gilbert em *Downstairs*, o seu novo Film para a M. G. M., Monta Bell que aliás dirigiu "Onde os Caminhos do Amor se Cruzam", um dos melhores trabalhos de John é o director, como se sabe.

\+ + +

Os velhos artistas dos aureos tempos do Cinema estão voltando... Eis alguns nomes que vão reapparecer nos Films Paramount: Florence Lawrence e Florence Turner, a primeira grande figura da Velha Biograph e a segunda, da Vitagraph... Ellas apparecerão em "Sinners in the Sun".

Ella Hall, Clara Horton (lembram-se della nos velhos Films de De Mille e do seu papel symbolico no "Bello sexo"?), Helen Chadwick, Alice Lake, Barbara Tennant, Vola Vale, Claire Mac Dowell (esta ultima uma das mais lindas artistas de outr'ora)... tambem vão reapparecer... Wilfred Lucas (figura obrigatoria da Triangle...), Ed. Coxen, Melbourne Mc Dowell, tambem vêm ahi...

E Jerome Storm, tambem vae voltar a dirigir...

Como um "fan" de Montreal endereçou uma carta aos "piratas de meia-cara"...

\+ + +

"Jungle Mystery" é a nova serie que a Universal vae produzir, com direcção de Ray Taylor e sob orientação de Henry MacRae, productor associado á Universal. Cecilia Parker, que trabalhou com George O'Brien em "The Rainbow Trail", foi escolhida para heroina. O elenco é o seguinte: Carmelita Geraghty, Philo McCullough, Noah Beery Jr. William Desmond, Peggy Watts, James Marcus, Sam Baker e Frank Lackteen.

\+ + +

O "cast" de "Public Life", Film da Metro Goldwyn Mayer, que focaliza a vida dos politicos norte-americanos, encerra os seguintes nomes: Lionel Barrymore, Karem Morley, Nils Asther, Burton Churchill e Diane Sinclair, uma nova descoberta da empresa. Charles Brabin dirige.

\+ + +

Marion Davies e Robert Montgomery vão apparecer juntos em "Good Time Girl", historia de Frances Marion para a Metro Goldwyn-Mayer. Edmund Goulding, director de "Grand Hotel", o grande exito do anno, se encarregará da direcção.

\+ + +

Jack Conway vae dirigir Jean Harlow (a platinum blonde) em "The Red Headed Woman", (A mulher de cabellos ruivos) juntamente com Chester Morris. No mesmo Film vae apparecer Leila Hyams.

\+ + +

Louise Fazenda, Vivian Oakland, James Fynlayson, Phil Dunham apparecem em uma nova comedia da Universal, intitulada "Loose Plumbing". Esta comedia que faz parte de uma serie, é produzida por Warren Doane para a Universal.

\+ + +

Tom Mix terminou "The Good Bad Man", sua terceira producção para a Universal e já iniciou "Kings Up", que está sendo dirigida por Kurt Newman, que, recentemente, terminou "The Information Kid" para a Universal, estrellando Tom Brown.

\+ + +

Minna Gombell, Joan Marsh e Adolphe Menjou estão no elenco de "Fancy Free", producção da Fox Film. Nesta mesma empresa, Will Rogers terminou, recentemente, "Down to Earth", onde apparecem Irene Rich, Dorothy Jordan, Matty Kemp, todos sob direcção de David Butler.

\+ + +

Regis Toomey voltou de New York e está considerando tres propostas de empresas em Hollywood. Elle, ha pouco, terminou um longo contracto com a Paramount. Richard Wallace iniciará, dentro em pouco, um novo Film para a Paramount onde elle acabou "Thunder Below", com Tallulah Bankehead; Roy del Ruth, no momento, dirige, "The Blessed Event", peça de successo em Broadway, que a Warner Bros-First National, produz com Lee Tracy no primeiro pepel; Kitty Kelly, que appareceu em "Girl Crazy", da R. K. O., deixou a companhia e vae para New York onde voltará ao palco e Howard Estabrook, famoso scenarista, foi o autor do scenario de "The Roar of the Dragon", Film da R. K. O-Radio.

\+ + +

Hal Roach produzirá uma serie de comedias, intituladas "The Taxi Boys" e nellas apparecerão muitos comicos de nome. A empresa de Roach, que produz para o programma da Metro Goldwyn, já iniciou uma nova serie de comedias.

\+ + +

Reinhold Schunzel, um dos mais conhecidos artistas allemães no Rio, desde "Du Barry", é o director de "A formosa aventura", nova producção de Gunther Stapenhorst, para a Ufa. Elenco: a linda Kathe Von Nagy, Wolf Albach-Retty, Otto Walburg, da Wust, Alfredo Abel (outra figura veterana, nossa conhecida), Adele Sandrock, Oskar Sima, Hilde Hildebrand, Lydia Pollmann, Julius... Falkenstein, Gertrude Wolle e Heinz Gondon. Na versão franceza, Kathe Von Naggy é secundada por estes cavalheiros — Jean Martinelli, Lucien Baroux, Le Gallo, Lucien Callamand, Jean Perrier, Goupil, Georges Deneubourg e outros...

\+ + +

De todos os Films documentarios da Ufa, o que mais attenção despertou em todo o mundo (menos no Brasil, porque não vimos e não sabemos porque não vemos estes Films de tanto interesse educativo) foi "Mungo, o matador de serpentes", que tem uma sequencia electrizante em que mostra uma luta entre o protagonista e uma serpente cascavel. Agora Mungo voltará á tela, para sustentar uma nova luta como aquella, desta vez com uma serpente venenosa da India, em "Animaes em sua casa", que já nos referimos.

(DER LEUTENANT IHRER MAJESTAT)

— Producção da HEGEVALD FILM —

PROGRAMMA SERRADOR

Ferdinad Hart .... o Rei
AGNES ESTERHAZY .... a rainha
IVAN PETROVICH .... principe Jorge
Lillian Ellis .... Olga Bursonov
Mary Kid .... Xenia
Alexander Murski .... conde de Bursonov

—:—

O rei da Slavonia si bem que casado com uma mulher moça e bonita, tinha uma amante — a condessa Xenia, dama de honra da rainha. E com ella se avistava em seu pavilhão de caça, em meio da floresta. Mas quiz o acaso que em uma noite de temporal a rainha, passando por esse pavilhão quiz ali se abrigar, testemunhando a infidelidade do esposo. Nessa mesma noite ella se foi abrigar na Hospedaria da Aguia de Ouro, em plena estrada, e encontrou lá uma rapaziada alegre que se divertia bebendo e cantando. Entre os presentes estava o principe Jorge Michalovich, recentemente addido ao serviço da côrte, e a rainha teve o prazer de ver — sem ser vista — que o principe Jorge fazia calar um cantor que dizia umas coplas offensivas aos soberanos e principalmente a ella. Foi por isso que na manhã seguinte, em palacio, ordenou ao chanceller conde de Bursonov, que tornasse o tenente addido á sua côrte.

Nessa mesma manhã succedêra que o principe Jorge tivera occasião de salvar a vida da condessinha Olga, filha do chanceller Bursonov, que fôra arrastada em seu cabriolet, sobre a neve, por um cavallo em panico. E foi sómente uns tres ou quatro dias depois que a rainha veiu a conhecer esse facto e mais que Olga, sua dama de honra, estava apaixonada pelo seu salvador. Ora, havia tambem tres ou quatro dias que a rainha e o "seu" tenente se entendiam ás mil maravilhas... E que sua magestade amava o joven tenente já não era segredo, pelo menos para a condessa Xenia, tambem sua dama de honra, que se deu pressa de levar o caso ao conhecimento de seu real amante. Mais ainda, vendo uma noite que o principe entrava na alcova da rainha, depressa deu sciencia ao monarcha que se apresentou em palacio, fóra de horas...

Mas a rainha fôra prevenida pelos toques de clarim, e depressa o seu amante se passou para a alcova vizinha, que era a da condessinha Olga, de modo que, quando sahia dos appartamentos de sua esposa, do corredor elle viu que o joven tenente deixava a alcova da dama de honra da rainha.

No dia seguinte, sempre com o espirito envenenado pela sua amante, o rei, na duvida, faz vir á sua presença o principe Jorge e o intima a casar-se com a filha do chanceller Bursonov. Olga, suppondo-se amada, sentiu-se feliz, e o casamento bem depressa realizou-se. Naquella noite foi o pae della quem lembrou ao tenente que estava de serviço... Elles se comprehendiam, e já estava decidido que dentro de poucos dias se faria o divorcio. Apenas Olga tudo ignorava e, por isso, naquella mesma tarde, indo aos appartamentos da soberana tudo veiu a descobrir, com a presença dos dois amantes. Mas o rei tambem vinha, pelo que, escondendo toda a sua magua, foi ella quem avisou os adulteros, e ficou ao lado do seu esposo!

O principe Jorge comprehendeu todo aquelle sacrificio e tambem comprehendeu que começava a amar aquella que fizera sua esposa.

O Tenente da Rainha

Então se resolveu escrever algumas linhas á sua amante, e essa carta foi entregue á rainha na presença do rei e de Olga, e como o soberano exigisse a carta, a rainha a entregou a Olga, dizendo ser para ella. E Olga leu a confissão de seu proprio marido de que só a ella elle amava.

Atirando a carta ao fogo, deixou ficar consumida pelas chammas o final, com a jura de amor de um esposo amante — e foi esse final que convenceu o rei da injustiça com que elle tratava a sua real esposa — E o principe Jorge Michalovich foi promovido e nomeado governador de uma provincia do seu reino.

Producções que estão em producção...

"Um disparo ao amanhecer", com Ery Bos, Genia Nikolajewa, Theodor Loos, Hermann Speelmanns, Peter Lorre (que vimos ha pouco, no "Caso do Vampiro de Dusseldorf), Heinz Salfner, Kurt Lukas, Fritz Odemar e Karl Ludwig Diehl. Alfred Zeisler está dirigindo e elle é o productor, tambem. Deste Film, Filmam tambem versão franceza, cujo director é Serge de Poligny, com o seguinte elenco: Karl Roger, Guy Derlan, Marcel André, Jean Galland, Jean Rozemberg A. Artand, Gaston Modot, Pierre Sergeol, Anni Ducaux, Pierre Piérode e Genia Nikolajewa.

OOOOOOOOOOOO
OOOOOOOO
OOO

Greta Garbo... de Alabama

Ella não tem culpa, é logico, mas o pessoal da **maquillage** e o da publicidade, tambem, nada mais têm feito do que a pintar dentro de um caracter que muito se approxima da "estrella" suéca. A Paramount, aliás, teve varias intenções com Tallulah. Pol-a como substituta de Greta Garbo, é provavel, a principio. Depois, no emtanto, quando viram que perdiam mesmo Ruth Chatterton que se passava de vez para a Warner Bros. (Ruth no Brasil é artista soffrivelmente admirada, mas nos Estados Unidos e Canadá, admiradissima!), deram-lhe logo a opportunidade de tomar seu camarim. E Sari Maritza, dentro do Studio, ameaça constantemente Marlene Dietrich, como se dissesse: — "pode sahir, minha nêga, que já não faz falta... Agora estou eu aqui..."

E assim, Tallulah Bankhead, embora sendo Greta Garbo do Alabama, nada perde com isso. Tem personalidade, tem valor pessoal, tem photogenia, tem admiradores incondicionaes, tem tudo, em summa! E' "estrella" porque a Paramount quiz e o publico applaudiu logo depois do primeiro Film soffrivel que fez, o que prova ainda mais o seu valor.

Ella resolveu, nesta entrevista, dizer claramente umas tantas cousas que vinham sendo obscurecidas por juizos maldosos, a seu respeito. Além disso, quiz falar e não permittir, apenas, que, como sóe acontecer, falasse por ella o departamento de publicidade... E eis o que colhemos, devidamente tachygraphado, na conversa longa que com ella tivemos, ha dias, dentro do seu appartamento e junto de todos os encantos da sua intelligencia e mais juntinho ainda da maravilha physica que essa creatura é. (Vae ver que se sentou a dez metros da "estrella"...)

—:—

— Representar, para mim, é a cousa mais natural deste mundo. Jamais estudei e nem siquer tive lição de arte dramatica. Represento, porque represento e gosto de representar.

Accendeu ella um cigarro e sua attitude, naquelle momento, com aquelles seus labios sempre humidos e seu olhar entorpecido — parece, de um toxico intellectual violento, não sei porque me lembrou o caracter da heroina de **Seducção do Peccado**, a admiravel Sadie Thompson... Não que a parte moral de Sadie aqui interferisse e, sim, o seu aspecto physico, unicamente.

— A primeira recordação que tenho do meu pendor pela arte de representar, leva-me de regresso aos meus tempos escolares. Fui para um convento. Na primovera, o campo, as flôres, tudo aquillo teve uma violenta impressão sobre meu espirito. Lembro-me de um dia em que vi e senti só no immenso jardim, cheio de flôres as mais admiraveis. Não sei o que foi. Mas tive, naquelle instante, dentro de mim, a violenta vontade de estirar os braços para o ar, chorar, soffrer, viver! Não sei e que isso foi. Talvez, é mesmo possivel, um arrebatamento do meu instincto em pleno desabrochar e nada mais.

Olhando-a, attitude de alheiamento, sorriso quasi ironico no canto dos labios, pensamos na Tallulah bem differente, com certeza, que frequentára aquelle convento. Até um nome pagão é o seu: — Tallulah! Não é para admirar a luta das pobres irmãs para mantel-a ao menos dentro dos muros do collegio! E ellas lhe diziam, mesmo, segundo Tallulah mesma me relatou: — "Minha filha, você precisa de um nome christão!"

Tallulah é um nome indiano que quer dizer "donzella amorosa." Pensando em mim, poucos se lembram meu sobrenome, Bankhead. Apenas me chamam Tallulah. Na Inglaterra, pelas ruas, nos theatros, os jornaes, apenas me chamam Tallulah. Eu gosto do seu sabor pagão...

Ella sorriu. Não consegui saber se sincera ou ironica. Os risos della jamais são sinceros...

— Nesta profissão em que me acho, já um tanto exhausta, apesar do interesse novo que tem este Cinema novo que hoje se faz, tão differente daquelle para o qual tambem figurei, nada mais faço do que vender o meu nome, mesmo que não o queira. Vendo-me ao productor, ao publico, ao jornalista, aos curiosos, principalmente aos **fans**. Em New York eu dei tantas entrevistas em horas de refeições que um dia tive uma lamentavel indigestão. Depois disso só tenho sido entrevistada "antes ou depois das refeições", ao contrario dos remedios que são tomados "antes" **OU** "depois" das refeições... Em Londres, onde já tinha fama, publico e tudo mais, passei quatro annos sem dar uma só entrevista. Aqui, agora, preciso conquistar esse novo publico, essa nova attenção que em mim se fixa indifferente. **Além** disso, confesso, quero ser conhecida e admirada, apreciada.

Tallulah, é preciso dizer, não é risonha, se bem que tenha na maioria dos casos um sorriso nos labios. Não é risonha, dizemos, porque ella tem 90% dos seus sorrisos impregnados de uma ironia e um duplo sentido inoccultaveis e desconcertantes. Em Londres ella disse, mesmo, dando conselhos ás pequenas que a admiravam: — "Não fiquem sorrindo, sempre. O que apenas conseguem, na verdade, são vincos inapagaveis nos seus rostos e isso antes dos trinta!" Para os homens, no emtanto, a sua falta de sorriso é até uma das razões da sua fascinação... Eis porque Tallulah sorri mais para mulheres do que para homens, com os quaes — estes ultimos — é talvez mais ainda do que uma esphinge...

Cousa interessante, quem a aconselhou a ir para Londres foi a astrologa Evangeline Adams.

— Vá para Londres, minha filha. Vá, que é lá que está o seu primeiro grande triumpho na arte!

Tallulah foi, viu e... (é duro, mas é preciso mais uma vez aqui concluir o trio "avô", cacete, entorpecente e substituivel em pouquissimos "casos"...) venceu. Oito annos depois, ella que tinha embarcado desconhecida, sem pompas e sem nome algum, regressava famosa, brilhando, fascinante, differente e com um contracto vantajoso com a Paramount.

Emquanto esperei pela ordem de entrar, em seu appartamento todo estylo inglez e até com creado inglez, fiz mil e varias conjecturas sobre a creatura que ia ter diante dos olhos e aquella da qual nem sempre ouvia falar airosamente. O facto, no emtanto, é que a Inglaterra foi regia e sincera nas suas expansões por ella. Coroou-a, fel-a digna de um renome mundial e pol-a diante do Cinema, aquelle que manda **"roubar"** "estrellas" até na Inglaterra, muito embora seja a mesma americana. (E só este gostinho de dizer que uma "estrella" **yankee** brilhou em Londres e agradou aos Reis, já não é tudo?...)

Um seu caracteristico impressionante, é o seu desejo de viver. Ella tem a **lebenslust** da qual nos falam os allemães. "Alegria de viver" é o que a governa. Representar e viver, para ella, são mais do que alegrias e obrigações, são um credo.

Quando eu lhe falei no amor, a proposito de qualquer cousa que chegou pelas proximidades da conversa, disse-me ella, sorrindo mais uma vez sem traduzir o pensamento no riso.

— Amor?... Eu estou sempre amando. Mas o que é o amor? Conseguir-se o que se quer, não será isso?...

A peça com a qual ella conseguiu o seu maior successo, em Londres, foi **The Green Hat**, de Michael Arlen, da qual extrahiram **Mulher Singular**, para Greta Garbo. A **Iris** concebida por Michael Arlen, não seria qualquer cousa inspirada na propria Tallulah e sua philosophia?... **J'ai des envies**, foi uma das exclamações de **Iris** sobre a vida. Tallulah sempre está vibrando aos seus desejos. Se ella vê, nelles, o significado do amor, entrega-se.

— Consigo a maioria dos meus desejos E mesmo nas occasiões em que não os quero. Ainda ha dias me aconteceu isso...

Naturalmente perguntei o que era. Não quiz responder.

Quem não a comprehender, logo a julgará falsa, porque suas idéas são como o azougue, pulando de uma para outra, sem razão e nem explicação. Um desejo novo que tenha, immediatamente expelle o que lá dentro está. Antes de chegar ao fim de uma cousa, já está com outra começada.

Tallulah apreciou Paris, disse, e tambem Berlim e Roma. Achou Veneza, no emtanto, um desapontamento.

Tallulah, fóra da sua arte, olha com extrema bonhomia a Tallulah artista. Como Pola Negri, ella acha que ella, a pessoa e ella, a artista, são duas pessoas de identidades absolutamente diversas. Ao telephone, quando combinámos nossa entrevista que deu nisto que aqui está escripto, procurando analysar, mostrando, **uma** das creaturas mais exquisitas que me foi dado conhecer, disse-me ella, pondo-me perplexo, pois não a conhecia, ou antes, mal a conhecia:

— Você **precisa** vir, sim. Você se **deslumbrará** commigo! Todo mundo está **louco** por mim! Eu sou **divina, creia!!!** (Nós conhecemos isso, tambem...)

Sómente depois, falando com ella, é que a comprehendi e justifiquei isso que a principio analysei como convencimento absurdo.

E' que ella é pura e sincera nas suas palavras. Acha que não deve occultar o que realmente sente e se ás vezes parece o contrario, é porque, sem duvida, o interlocutor não sabe ler em suas linhas...

Na conversa ella é tão inconstante e volatil quanto nas acções. Agita-se sobre varios assumptos, aborda innumeros e nenhum. Fala sobre isto e logo para aquillo se muda, rapidamente.

Admira intensamente os seguintes seus collegas de arte: — Jackie Cooper, Joan Crawford, Marlene Dietrich e Greta Garbo. Conhece pessoalmente as primeiros tres de sua admiração, apenas não conhecendo e nem siquer tendo ainda visto a sempre mysteriosa Greta Garbo.

A respeito de Greta Garbo ella disse:

— Um escriptor me disse, em Londres, que Greta Garbo não se podia oppôr a ser adorada: — ella tanto agrada ao humilde quanto ao potentado. Acho, por mim, que isso é cousa mais admiravel que se possa dizer de uma pessoa famosa. Se a gente consegue che-

(Termina no fim do numero).

John Boles
e Irene Dunne

(cinearte)

Joan Marsh e Mary Carlisle. Sim, os chapéos tambem são azues

Pyjamas de sport

A nova vida de Lila Lee

Falei a Lila Lee alguns dias antes de sua partida para o Arizona, onde, como já foi lautamente noticiado, passou ella por um rigoroso tratamento. A figura que tive diante de mim, nesse dia inesquecivel, foi a de uma pequena pallida, olhos muito grandes e uma tosse impertinente e secca. Deixava ella a Hollywood e atirava-se á uma luta feroz e desesperada pela vida. Nada mais éra ella, naquelle momento, do que uma criatura amedrontada, com um fóco infeccioso em um dos pulmões e que procurava o Arizona, porque lá a natureza, por si, auxillia tudo isso a cessar e cura quasi que infalivelmente aquelles que para lá vão em busca de melhoria.

Atraz dessa pequena, ficavam sua carreira, suas esperanças, suas amisades e muitos annos de felicidade, no Cinema, dentro do qual fôra varias vezes "estrella". E adiante della, o que? Os melhores medicos não ousaram dar o seu diagnostico...

Hoje, depois de cerca de dez desesperançados mezes de luta violenta e decisiva contra a tuberculose, Lila Lee regressa. Curada? Sim. Reconheida? Sim. Mas não mais a feliz despreoccupada Lila Lee de outros tempos, aquella que dava muito pouca importancia á vida... Ella crê, hoje, que Deus devolveu-lhe a vida com algum proposito e é para esse proposito que ella tem operado a transformação completa de seus costumes e modos. Lila Lee, de sorridente e tempestuosa, que era, transformou-se numa creatura seria, profundamente religiosa, estupenda de fé e virtudes.

Disse que Lila, hoje, é uma creatura religiosa. Não quero dizer, com isso, que ella não tenha sido sempre religiosa. Antes della partir para o deserto, no emtanto, sua religião era essa religião usual e despreoccupada de toda mulher e todo homem commum. Ella sabia da existencia de um Deus, era-lhe grata pela sua bondade, no emtanto, em tirar tempo de suas actividades pessoaes e sociaes para tentar descobrir os motivos elevados pelos quaes o Senhor desceu ao mundo e aqui foi crucificado.

No Arizona, com o deserto em volta, mezes e mezes de vida apenas alegrada, aqui e ali por algumas cartas de amigos a relembrarem os triumphos e a vida de outróra, encontrou ella, nesse ambiente, sufficiente tempo para descançar e pensar. Quando uma creatura pensa, maduramente, durante um grande tempo, começa fatalmente a se voltar para Deus e a lhe ser, então, verdadeiramente grata. Foi então que ella começou a realisar, devidamente, a essencia da vida. A existencia necessaria do mais simples objecto, do menor animal, tudo collocado no mundo para cumprir uma missão. Sentiu que ella propria tinha sido creada com um fim superior e para um fim elevado. Foi ahi, reflectindo sobre isso e mudando todo o interior de sua alma, que ella resolveu, definitivamente, "economisar e, quando tiver o sufficiente, construir um sanatorio para tuberculosos que ali, encontrarão amparo contra a morte."

— Quando eu cheguei ao Sanatorio, tinha, dentro de mim, um tal medo á morte, que em nada mais pensava a não ser nisso. Minha primeira reacção foi tristeza. Depois, resentimento. Commigo mesma eu discutia que tinha levado, sempre, uma limpa e decente vida e feito, mesmo, o possivel para ser corrrecta e amiga dos meus amigos. Por que, então, perguntava eu a mim mesma, estaria eu sendo tão rudimente punida? Por que perdera todo dinheiro que tão duramente tinha conseguido com meu trabalho? Por que estava eu naquelle estado, quasi á morte? Achei dentro daquelle meu semi-delirio, blasphemando, que Deus estava sendo injusto commigo. Ao passo que o tempo começou a correr, lentamente e minhas condições physicas começaram a melhorar muito lentamente tambem, comecei ahi a pensar na possibilidade de existir tambem para esse meu soffrimento uma explicação logica. Cheguei á conclusão de que Deus é que me fizéra soffrer e chegar aquelle Sanatorio, porque eu precisava de um local para pensar profundamente, apenas pensar. Ao passo que ganhava na saude e os medicos me diziam que eu poderia continuar a viver, tornei-me reconhecida, profundamente grata em vez de resentida. Apenas uma cousa continuava a me preoccupar. Era uma pergunta eterna: — se não era para morrer, por que chegára eu até ali? Uma noite eu senti que a resposta chegou nitida e clara para mim. Não estava sonhando e nem delirando. Lembro-me que me achei subitamente sentada no meio da cama e dizendo, sem querer: — "O que já fiz de util? O que já fiz de util?" e assim varias vezes. Foi então que liguei isso á minha serie de reflexões e comprehendi, logicamente, que era essa a solução para o meu problema. Eu fôra enviada para aquelle hospital, exactamente para ouvir essa pergunta infallivel e sem resposta: — "o que já fiz de util?..." Hoje eu tenho um outro proposito. Não é nada espectacular. Não quero para elle publicidade alguma. E', mesmo, alguma cousa maior do que a publicidade. E' alguma cousa que passa dentro de meu proprio coração... Pensei, vivamente, nas centenas de outros que tambem ali estariam estirados, a seu lado, soffrendo da mesma molestia, se tivessem dinheiro e recursos para tanto... E' para esses pobres, esses soffredores, esses indigentes, que trabalharei, conseguirei o dinheiro necessario e lhes darei o Sanatorio que tanto necessitam.

Lila Lee é principalmente sincera e é por isso que eu sei que ella está sendo sincera no que diz e creio que realisará seu intento. Ella é humanitaria e sempre o foi. Mais um motivo pelo qual não duvido a realização desse seu ideal.

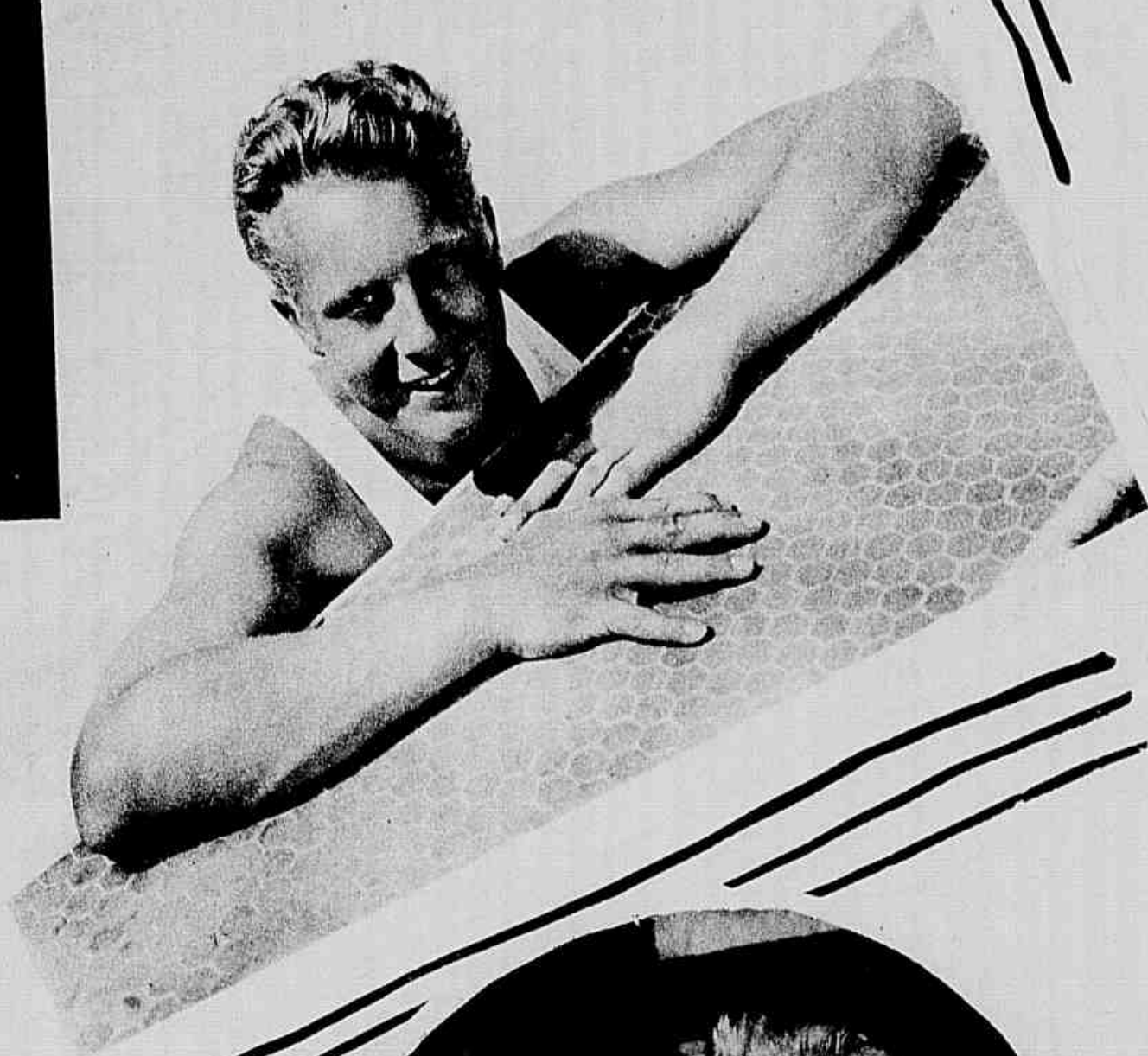
Em Hollywood, felizmente, existem varios outros "astros" e algumas "estrellas", mesmo, que têm as mesmas intenções benemeritas em relação aos seus iguaes. Richard Arlen e Jobyna Ralston, por exemplo, são identicos a Lila Lee, nesse particular.

Richard e Jobyna, como todos sabem, lutaram arduamente para conseguirem as posições e os confortos que hoje têm. Tempos soffreram, mesmo, quando não sabiam, ao certo, onde jantariam no dia seguinte... Com paciencia, tenacidade, honestidade, principalmente, collocaram-se a favôr do vento da sorte e attingiram o ponto do successo. Um dia, quando comprou seu jornal na esquina de sempre, Richard prestou attenção no rosto pallido do garoto que lhe vendeu o jornal. Notando isso, disse-lhe que fosse gozar algum descanço. Em resposta viu, naquelle mesmo rosto, um sorriso de ironia e tristeza e ouviu a resposta:

— Não sou como o senhor, Mr. Arlen! Não tenho luxos e nem posso descançar. Eu trabalho domingos, feriados e até dia de Natal...

Aquillo commoveu profundamente a elle e em casa, na sua poltrona predilecta, Jobyna ao lado, disse-lhe Richard que o rapaz devia soffrer para falar daquella fórma. Resolveram então mandal-o á fazenda que têm ao norte da California. Mandaram-no lá passar um mez e com os resultados obtidos começaram a mandar outros garotos igualmente pobres e necessitados e todos os mezes ambos separam uma somma para isso que elles chamam "Instituição de Férias das Creanças Pobres." E contam até ao proximo inverno terem remettido para lá cerca de vinte e tantos garotos.

Lew Cody é outro. Elle sempre frequentava penitenciarias e até chegaram a pensar que andava estudando algum papel... Mas não. O que elle lá ia fazer, sempre, é representar para os presidiarios, divertindo-os, portanto. Tornou-se popular, lá e quando muitos delles sahiam, era Lew o procurado de sempre. Este, ainda

(Termina no fim do numero)

Depois de Phillips Holmes, ellas preferem os louros...

BUT THE FLESH IS WEAK (M.G.M.) — Outra dessas comedias deliciosamente cheias de malicia, com situações divertidas de verdade, representação espontanea e piadas opportunas. Conta-nos a historia, trechos da vida de pae e filho que são masculinos "lilies of the field". Robert Montgomery, como o filho que se apaixona por uma joven viuva mas é forçado a se casar com uma herdeira para pagar as dividas de jogo de seu pae, jamais teve melhor papel e jamais esteve tão admiravel. Eleanor Gregor, como viuvinha, encantadora e o accento da sua voz o intrigará... Heather Thatcher, a unica mulher de monoculo, em Hollywood, será a creatura feminina da qual você não se esquecerá quando sahir do Cinema, no emtanto, Nils Asther, depois de dois annos de ausencia, volta. Fascinante e admiravel como sempre. Prognosticamos-lhe um futuro dos mais brilhantes, agora que elle fala perfeitamente o inglez. C. Aubrey Smith e Edward E. Horton, excellentes, tambem. Jack Conway dirigiu.

ARE YOU LISTENING? (M.G.M.) — Um Filmzinho brilhante de thema inedito, em varios dos seus pontos, dando-nos, além disso, a noção perfeita do que se passa realmente dentro de uma das maiores estações de radio do Paiz. Um novo William Haines, sem molecagens, é simplesmente estupendo no papel de escriptor de radio, casado com uma pequena frivola e infiel — e que frivola Karen Morley nos mostra ser!... — e apaixonado por uma das artistas de sua estação, Madge Evans. A esposa é morta, accidentalmente e Bill e Madge, amedrontados e confundidos, fogem, com a estação de radio annunciando, em todos os logares por onde passam, a fuga dos mesmos. O final é tragico, mas sincero com a vida e, por isso mesmo, humano. Anita Page e Joan Marsh, como irmãs de Madge, optimas. As scenas correm agitadamente. Eis um bom divertimento sem precisar ser sensacional. Director, Harry Beaumont.

SCARFACE (United Artists) — Ao terminar a era dos "gangsters", nos Films, surge-nos "Scarface", o melhor de todos os que se fizeram neste genero. E' um espectaculo tão tremendo, tão impressionante, que se torna um producto sem era ou tempo. Qualquer tempo será opportuno para se ver novamente e qualquer era o applaudirá. E' brutal. Horrivel. Audaz. Frio, mostra a frieza do criminoso nato. Assim é "Scarface". A historia narra sem temor ou favor. As scenas são mais rapidas e mais duras e cortantes do que as balas das metralhadoras manejadas pelos bandidos do Film. Olhando, rapidamente, o appartamento do seu chefe e os loiros cabellos de Karen Morley, a amante do mesmo, fazem de Tony Camonte (Paul Muni), um ambicioso que quer exactamente aquillo que viu para si. Ajoelhado sobre sangue e cadaveres, consegue o seu intento. Paul Muni, no papel de Tony Camonte, o "Scarface" (Cicatriz), apresenta-nos uma caracterização que é a cousa mais admiravel que o Cinema já nos deu até hoje. George Raft no papel de seu capanga, consegue as segundas honras do Film. A scena da sua morte é alguma cousa que consagra qualquer artista. A' hora da morte de "Scarface", ali posto mais pelo amor á sua irmã do que outra cousa qualquer, assiste-se aos horrores mais nojentos dos ambientes de quadrilhas. Howard Hughes produziu um Film que é um desafio aberto a todo ser norte-americano. O Film que elle produziu é alguma cousa que ninguem jamais esquecerá. Howard Hawks dirigiu.

GRAND HOTEL (M.G.M.) — Eis o Film no qual você poderá ver Greta Garbo, Joan Crawford, ambos os Barrymore, Wallace Beery, Lewis Stone, Jean Hersholt e outros. São duas horas de exhibição que você jamais esquecerá. Com um elenco assim, por que não seria um bom Film? Mas o que é preciso dizer, além disso, é que da peça e da novella de tanto successo, escriptas por Vicki Baum, Edmund Goulding, usando seu privilegiado cerebro conseguiu um dos mais macios e deliciosos

Leo Carillo e Lupe Velez em "The Broken King"

Futuras Estréas

(Segundo a critica americana)

Films dos ultimos tempos. Faltam-nos adjectivos para definir o trabalho de Lionel Barrymore, o homem que quiz que dessem ao irmão o melhor papel e que, no emtanto,consegue uma caracterização que ficará com a historia do Cinema. Mas... "fans" de Greta Garbo, calma!... Ella não está menos admiravel e nem menos fascinante, não. Ella está igualmente esplendida, mas o caso é que o Film não é exclusivamente seu, como nos demais casos. Joan Crawford, por exemplo, figura e tem um trabalho que é outra excellente competição para a genial sueca. Joan continua a subir vertiginosamente a escada maravilhosa dos seus successos. John Barrymore está esplendido, sempre que apparece. (Acreditamos!...) Wallace Beery tem uma scena, depois que elle mata o barão, que é toda sua e, só ella, faz esquecer muitas outras e muitos collegas... Lewis Stone e Jean Hersholt, excellentes. Não se pode dizer, mesmo, quem merece o primeiro logar, porque quem vence, realmente, é o Film todo, pelo seu conjuncto. Assim como está produzido, jamais o palco poderia sobrepujar, realmente. Se não conhecem a historia, não seremos nós os bisbilhoteiros... Vocês não podem perder, absolutamente!

THE MIRACLE MAN (Paramount) — Versão falada muito esperada do successo dos mais legitimos do ex-Cinema silencioso. Lembram-se do "Homem Miraculoso", que a mesma Paramount produziu ha cerca de treze annos? Era um Film emocionante e admiravel, realmente, e foi a consagração do infeliz George Loane Tucker, um director emerito e os maiores trabalhos de Thomas Meighan e Betty Compson em suas carreiras. Norman Mc Leod, que dirigiu esta versão, teve um trabalho penoso procurando conseguir o mesmo successo e seguir as linhas mestras do antigo Film que tanto lucro deu e tanto successo fez. O tratamento que elle deu ao Film, no emtanto, póde se dizer que é inspirado e cheio de valor. Esta versão, no emtanto, não marcará epoca como a versão silenciosa. Foi o primeiro grande trabalho de Lon Chaney, se se recordam e John Wray, que nesta versão tem o seu papel, o de "o Sapo", apresenta-se igualmente bem. Hobart Bosworth dá-nos um convincente patriarcha. (Sabem que Tyronne Powers é que teve o papel quando a morte o foi colher, não é? CINEARTE narrou este caso, por intermedio do seu representante em Hollywood, Gilberto Souto.) Chester Morris, no papel de Thomas Meighan (e Gary Cooper é que o teria se não fosse viajar para tratar de sua saude que está soffrendo de "lupite" aguda...) sahe-se muito bem. Não se pode dizer o mesmo de Sylvia Sidney, no emtanto, que, comparada a Betty Compson, perde. Ha um elenco grande e homogeneo, no qual se salientam: — Robert Coogan, Irving Pichel, Boris Karloff e outros.

WET PARADE (M.G.M.) — Este Film porá o paiz em discussões violentas. A prohibição é o thema desta novella de Upton Sinclair que, adaptada com realismo impressionante para o Cinema não deixa escapar um só angulo da questão de bebidas nos Estados Unidos norte-americanos e nem os evita, tambem. Mostra-se o que era a America do Norte antes da "lei secca". Mostram-se os males tão claramente quanto os crescidos com o acto Volstead, depois. Mesmo todos os detalhes da manufactura das bebidas "importadas" são mostrados. Tudo narrado simplesmente e em forma altamente dramatica. Dorothy Jordan, como a pequena, vê Lewis Stone, seu pae, morrer victima do alcool e seu irmão, Neil Hamilton, herdar a tara. Elles e Walter Huston, Wallace Ford, Jimmy Durante e outros, dão desempenhos magistraes. E' possivel que o Film tenha exactamente a sua opinião. Mas não deixe de vel-o, por isso. Victor Eleming dirigiu soberbamente.

DANCERS IN THE DARK (Paramount) — No papel de uma dansarina de aluguel de uma espelunca vulgar, Miriam Hopkins consegue reter a corôa de louros que conseguira com seus admiraveis papeis anteriores. Jack Oakie, no emtanto, no papel de regente do "jazz" que, ciumento, tenta desmantelar o romance entre Miriam e William Collier Jr., rouba o Film e fal-o inteiramente seu. George Ralt, o "homem máu" do Film, vence mais uma vez. Elle é uma descoberta de primeira, sem favor.

DESTRY RIDES AGAIN (Universal) — Venham, creanças! Eis aqui alguma cousa realmente interessante para vocês. O verdadeiro rei dos Films de sertão está de volta. O mesmo grande Tom Mix e o mesmo Tony admiravel que vocês já applaudiram freneticamente em tantas correrias e tiroteios. Tom Mix, enganado pelo "villão" Earle Foxe, é preso e cumpre sentença. Mas... esperem para ver o que acontece á "negrada" depois que elle se livra das grades... Claudia Dell é a adoravel heroina. Não percam. E' optima.

PLAY GIRL (Warner Bros.) — Depois que o Film terminar, você, na verdade, não saberá dizer se vale a pena jogar ou não e se é melhor o casamento ou uma carreira. Mas de que valem problemas insoluveis quando o divertimento é realmente agradavel? E quando Loretta Young apparece tão linda e Norman Foster tão interessante, esquece-se a gente de tudo. Se isto tudo não o convencer a assistir, lembre-se que ha boas piadas, tambem. Ray Enright director.

CARELESS LADY (Fox) — Uma pequena levada decide ter um passado para poder melhor impressionar a turma que não lhe ligava. E, assim, decide-se por Paris para conseguil o. Já ouviram isso, não foi? Pois é! Foi em "Lady With a Past" (A dama com um passado), Film de Constance Bennett. Coincidencia fraternal, apenas, não acham? Por que?... Ora... Joan Bennett é que é a "estrellinha" deste... A direcção muito agradavel de Kenneth Mac Kenna e a fascinação de Joan valem a pena ver. Dialogos vivos e situações interessantes. John Boles tambem. (A critica nada diz, mas Raul Roulien tem papel saliente neste Film que se chamou, antes, "Widow's Might". E' o papel de Luis Pareda, o seu.)

(DE GILBERTO SOUTO, representante de "CINEARTE" em Hollywood).

Vocês já entraram numa caixa de theatro? Ahi, no Rio... em Paris, em Lisboa ou Berlim? Pois eu penso que ellas, em qualquer parte do mundo se parecem immenso. Não vão, agora, pensar que eu já estive em Paris, Berlim, Lisboa ou outras capitaes européas... Nada disso. Só conheço as caixas do Rio, assim mesmo as minhas excursões eram feitas, tendo como guia... o meu bom amigo Mario Nunes, velho (o Mario perdôa, com certeza, o adjectivo...) jornalista carioca, escriptor, director de companhias, autor de muitas peças theatraes e que tambem trata de coisas de Cinema.

Mario é um elemento na classe theatral do Rio, querido, conhecido e estimado. Trata as estrellas pelo primeiro nome, conhece a vida dellas todas, sabe de seus segredos e está sempre prompto a ajudar, a amparar e dar uma nota gentil a cada novo elemento que surge.

Pois foi o Mario Nunes que me levou a visitar uma caixa de theatro, pela primeira vez.

Não ha coisa mais curiosa, mais interessante, e mais humana que aquelle mundo de telas e sarrafos, de luzes e immensas cestas de roupas, de fios electricos, rebatedores, cadeiras, moveis, bonecos e papel prateado para dar effeito ás apotheoses. Um mundo de odios, de amores; um mundo de vinganças, de perfidias, de disse-medisses... um mundo de sacrificios, de corações generosos. Almas sensiveis, e almas boas, linguas viperinas, brigas, rusgas e invejas!...

A caixa de um theatro é a peça mais admiravel que nunca veio á scena. Vive escondida por detraz dos scenarios, daquella illusão de papel pintado que relembra castellos, mansões riquissimas, aposentos de principes, contos de fadas, cabanas humildes e trechos de ruas...

Aqui é a bailarina que se morde de raiva porque a platéa não lhe dá applausos, deixando-a terminar o acto no meio de um silencio quasi sepulchral... mais além é o tenor que desceu até ao mambembe, humilhado, que fala dos bons tempos em que os estudantes puxavam a carruagem da Sarah Bernhardt ou cobriam de rosas o caminho onde a Duse pisava... O comico da companhia não vê com bons olhos, aquelle elemento moço, elegante, com voz agradavel que está dominando a platéa... aquella mesma platéa que, até ha bem pouco tempo, era só delle!

A cantora de fado se vê odiada pela primeira actriz, nas temporadas portuguezas e ambas lutam para conseguir um numero maior de claque que lhes grite o nome no fim de cada acto...

E, quando ha na mesma companhia uma troupe de cãezinhos amestrados — o odio geral dos elementos racionaes attinge o limite. A "chanteuse", que em Paris cantava em cafés de terceira ordem, toma ares de dama offendida. Imagine, trabalhar ao lado de cachorros que recebem mais palmas do que ella — cuja voz é a "mais linda e a mais maviosa" que "ces sauvages" já apreciaram...

E ha os que rondam com promessas de ceias, de passeios, de aventuras de joias e carros caros... os que promettem montar uma nova companhia se aquella corista deixar de lado certos preconceitos... ha os que vivem ali dentro, contentando-se com a intimidade da estrella formosa, de belleza estonteante. Estes saboreiam o cumprimento da estrella, quando os encontram no caminho pela Avenida... Elle tira o chapéo, cumprimenta-a, beija-a na mão e depois diz para os amigos que assistiram á scena boquiabertos... "Sim, conheço-a... Por signal que já foi um caso serio na minha vida"...

E esse mundo que o publico não vê, vive por detraz daquelles scenarios de papel que podem transpôr a porta dos fundos do theatro, apoiados na amisade de um critico amigo ou na camaradagem que o empresario lhes dispensa.

Agora... o leitor dirá — "mas que vem tudo isto fazer aqui nesta chronica de Cinema, a proposito de uma palestra com Raquel Torres?"

No camarim de Raquel Torres...

Nada! Nada e, talvez, um pouco!

Quando falei com a encantadora estrella mexicana — ella estava trabalhando no palco do Pantages, Cine-theatro do Boulevard e um dos mais luxuosos e mais lindos de Hollywood.

Ainda não sei a razão por que todos os porteiros das caixas de theatro são velhos e rheumaticos. Será

tações, occultas nos corpos bonitos e bem feitos das bailarinas? porque ali dentro — ali naquella caixa se encontrem todas as ten-

Talvez seja... mas a verdade é que o porteiro que me attendeu, á entrada da caixa do Pantages, foi um velhote.

"Miss Torres está no palco, neste momento. Espere meia-hora e, ao terminar o espectaculo, annuncial-o-ei".

Sentei-me. Naquella meia hora imposta pela severidade do porteiro, vi passar deante dos meus olhos esse mundo todo de sentimentos e odios, de amores e de pedacinhos de almas humanas... Cheguei então á conclusão de que todas as caixas de theatro são semelhantes.

Aquelle bando de pequenas — pernas núas, corpos esbeltos, tentadoras, em nada differiam da "chorus girl" brasileira, portugueza, franceza ou allemã... ali estava o typo, o especime dessa classe zoologica, dotada de todas as seducções e senhoras de todos esses mesmos movimentos conhecidos por todos. Pernas para o ar... sapateado... gingando a cintura, ondulando os braços em attitudes de nativas dos Mares do Sul... E, ao debandar — agrupavam-se em um canto e criticavam a voz de Raquel Torres. Ella, convém dizer, era estrangeira e o elemento nacional se formava em bloco contra a invasão mexicana!

Passa o grupo de cinco "boys" — que tambem sabem fazer todos aquelles movimentos das suas collegas de côro... Risadinhas provocantes e piadas de um contra - regra. Depois passa a primeira bailarina. Ella tem ares de Pavlova... e o seu cachorrinho chinez vive a brigar com o bulldog do galã da troupe... As mesmas caras cansadas, as mesmas expressões aborrecidas... Por que? Simples a causa — viagem marcada para o dia seguinte de madrugada, quando a troupe seguia para São Francisco a continuar o circuito de theatros e a fazer os mesmos passos de

dansa, dizer as mesmas piadas, cantar as mesmas canções e vestir e despir, quatro vezes por dia, os mesmos vestidos e ouvir a mesma musica...

Aquella caixa de theatro, porém, para mim — no fim daquella meia hora, teve uma surpresa deliciosa.

Raquel Torres veiu ao meu encontro. Pequenina, graciosa, elegante. Uma onda de perfume delicioso encheu aquelle ambiente pouco agradavel para o olfacto, em virtude da innocencia do bull-

dog e do cachorrinho chinez da primeira bailarina... "Mucho gusto..." disse-me Raquel, apertando-me a mão com sua mãozinha pequenina e mimosa.

Ella é uma bonequinha, delicada, esbelta e com um corpo bem feito. Veste-se com muita elegancia — deve adorar os perfumes, pois sobre a sua mesa, no camarim, vi varios frascos alinhados. Aqui, ao lado, uma linha photo sua, dos tempos em que dansou aquella "hula" primitiva de "Deus Branco"; a uma cadeira, sentada, olhos de azul de conta, uma boneca... Trapos de seda, chales hespanhóes, sandalias, vestidos de baile, — e, mais ao canto, o seu traje de nativa dos Mares do Sul, cuja dansa sensual e fascinante, ella executa para a platéa, nesta tournée que está fazendo no theatro e que terminará, dentro de alguns mezes, em New York, novamente!

"Estoy muy apurada..." diz-me ella no seu hespanhol bonito, suave, encantador.

"Partimos, amanhã de madrugada para São Francisco e sabe bem o que é um embarque de companhia. Ainda estamos representando, e as malas já devem estar promptas. Não ha tempo para nada. Acaba-se a "performance" e entulha-se a mala com vestidos e trajes, sempre com idéa de que se vae esquecer qualquer coisa. Não ha tempo para nada! Esquecem-se amigos, falta-se a entrevistas, a festas... A troupe tem de seguir o circuito e nada a impede de parar um instante! Para a frente e prepara-se para receber outras platéas..."

"E gosta desta nova vida?" — pergunto-lhe eu.

"Sim, differente pelo menos da que levava no Studio, onde ha mais calma, mais tempo e mais conforto. Mas, sendo differente, é sempre mais agradavel. Ha mudanças de ambientes. Outras platéas, outras gentes, novos applausos... ou fracassos! No theatro, a opportunidade de viajar é deliciosa. Amanhã, aqui e depois ali adeante... "Verdad?" continuava ella a falar naquelle hespanhol tão suave, tão harmonioso, tão encantador...

Seus olhos são bonitos, — negros, mysteriosos. Seu sorriso encanta e fascina e no seu todo se nota uma harmonia de gestos, de attitudes que conquistam e que tem sido o motivo do seu agrado e do seu successo desta tournée theatral.

O americano gosta de ver elementos hespanhóes — sejam elles de Hespanha ou da America Latina. Adora, ouvir umas phra-

ses em castelhano que elle não comprehende, mas que lhe sôam bem ao ouvido. Adora um tango, uma canção ao violão... dá tudo para que seus olhos descansem sobre um corpo a dansar uma dessas dansas rythmadas de Granados ou Falla... Essas melodias, onde se ouve o sôar do pandeiro, as castanholas freneticas e o sapateado das dansas typicas hespanholas fazem parte do repertorio de successo para o ambiente americano.

"Estou cumprindo um contracto de um anno. Como rompi com a Metro Goldwyn-Mayer quebrando o meu contracto, ao faltarem cinco mezes para que elle terminasse, não posso assignar novo accordo com nenhum Studio, antes que o prazo de um anno se esgote. Assim, acceitei esta tournée. Comecei em Los Angeles, agora, Hollywood, depois, São Francisco, Oaklohoma... e, assim, por todas as cidades americanas até chegarmos a New York. De lá, pretendo descansar um pouco e, depois ir á Europa. Desejo conhecer Paris... Você já esteve lá? Dizem que é esplendido? Irei a Hespanha, a Londres, a Berlim... Descansarei na Riviera... e quem sabe se não irei á America do Sul?

Recebo tantas cartas ainda do Brasil — do Rio... de São Paulo... de Buenos Aires e de todas as outras capitaes sul-americanas me escrevem. Respondi a todas, mas, agora, estando sempre de cidade em cidade, a minha correspondencia se perde immenso.

Quereria dizer isto aos seus leitores? Peça-lhes que me perdôem, se, por caso, deixar de responder ás suas cartas. Não será culpa minha..." Portanto, caros leitores, agora difficilmente Raquel poderá enviar a vocês todos um retrato—esse retrato que eu bem sei que é uma alegria immensa para o "fan" que adora a sua estrella preferida ou seu astro admirado.

"Viu *Iéca de Hollywood?* O Brasil viu a versão hespanhola, não foi? Pois esse Film serviu para me desgostar com a Metro. Sabe, as versões hespanholas nunca são bem cuidadas como as inglezas e quando me deram o papel sabia que o Film nunca poderia ser tão bom como o original.

Imagine, um trabalho insano. Não dormia. Trabalhava até altas horas da noite. Buster Keaton não sabe uma palavra de hespanhol. Não decora os dialogos... O que elle tinha a dizer, era escripto numa tela immensa, suspensa no ar. Elle lia centenas de vezes, procurava decorar e, no momento de Filmar, os seus olhos buscavam sempre as linhas do dialogo. Nisso, perdiamos muito tempo. Errava elle milhares de vezes, em todo o correr do Film. Retomavamos as scenas até que tudo sahisse perfeito e o Film parecia não mais acabar...

De todos os meus trabalhos, do que mais gostei até hoje, foi "Deus Branco". Que lindo Film! Que ambientes bonitos e como me diverti durante a confecção dessa producção! Monte Blue é gentilissimo e elle gosta tambem dos Mares do Sul... Um poema, *verdad?*"

Falei-lhe então do successo que o Film alcançou no Rio, da sua popularidade entre os brasileiros e do exito garantido que ella terá, caso vá mesmo apresentar-se em um dos nossos theatros. Imagine — RAQUEL TORRES... em letras de luz scintillante na fachada do Quarteirão... Estou a ver o borborinho, a disputa para a compra de bilhetes...

"Depois, de "Deus Branco", o Film que mais me falou á alma e que fiz com todo o meu sentimento de artista foi ALOHA. Talvez porque o ambiente lembra "Deus Branco"... Não sei... Esta historia recorda parte de "Deus Branco" e parte de "Never the Twain Shall Meet" (esta ultima historia já vimos Filmada duas vezes, uma com Anita Stwart e outra, recentemente, com Conchita Montenegro). A Tiffany, empresa para onde fiz esse Film, não é tão poderosa como a Metro ou outra qualquer companhia de Hollywood, mas deu todo o cuidado á Filmagem, empregou os seus melhores elementos e o resultado agradou-me immenso. Creio que esse Film agradará bastante ao publico do Rio. Se elle gostou de "Deus Branco", ha de apreciar tambem ALOHA...

"Na Metro estive quasi cinco annos. Ali fiz muitas amisades e ali deixei optimos amigos, entre meus collegas de trabalho. Mas, as historias que me estavam dando, ultimamente, não me agradavam e por isso quebrei o contracto, faltando apenas cinco mezes para findal-o... Como castigo não posso apparecer durante um anno no Cinema. Por isso, vim para o theatro".

"E voltará para os Studios?" — indaguei eu.

"Sim, depois desta tournée. Depois do passeio ou, provavelmente, contractos na Europa... depois... quem sabe, de visitar a sua terra...

Marino (assim chamava Raquel a Marinho, o antigo correspondente de "Cinearte", aqui em Hollywood) me falou muito do Rio, das bellezas da Guanabara e quero vel-as. Só quero ver se elle exaggerou ou não..." terminou ella com uma gargalhada.

Nesse momento, batiam á porta do camarim. Era a irmã de Raquel, Renée Torres.

"Mi hermanita..." — disse Raquel, apresentando-me a uma linda pequena loura. Nunca pude imaginar uma mexicana de cabellos louros... Mas, que lindos olhos, que sorriso bonito e que voz — bem irmã daquella melodia que Raquel deixa sahir de seus lindos labios...!

Agora, via-me cercado pelas attenções das duas irmãs Torres. Breves momentos, após, despedia-me.

A troupe tinha de seguir para a nova funcção e a platéa não póde esperar... "Toca a musica!"

Raquel traz-me até á porta do theatro e, ao subir as escadas, atira-me um beijo — não fosse ella bem latina para ter um gesto assim tão delicado e tão intimo...

"Recuerdos a todos los brasileños..." grita-me ella e "volte a nos procurar, quando voltarmos a Hollywood... Felicidad..."

o▭o

THE STRANGE CASE OF CLARA DEANE (Paramount) — Este Film marca o primeiro trabalho de Wynne Gibson como estrella da Paramount e ella o merece, pois suas passadas interpretações provaram quanto ella sabe ser artista. A Paramount premiou-a, portanto, entregando-lhe o difficil desempenho desta parte e, ao mesmo tempo, lhe dando as honras de estrella. Louis Gasnier e Max Marcin dirigiram o Film que narra a historia de Clara Deane, que, por coisas do destino, vae parar á prisão e, com isso, é obrigada a desistir da posse da filhinha, o encanto e a alegria da sua vida. Ao volver á liberdade, tudo faz para encontrar a filha — agora uma linda joven, creada no seio de uma familia rica, que a adoptara. Se ella confessar, o futuro daquella filha ficaria arruinado para sempre... E Clara Deane, num supremo sacrificio, cala-se... A parte que Wynne Gibson, tão bem representa e onde demonstra cabalmente possuir as qualidades que a tornaram estrella da Paramount, impressiona, offerecendo excellentes momentos dramaticos, que differem inteiramente, dos anteriores desempenhos desta mesma artista. Wynne Gibson, em "The Strange Case of Clara Deane", não é a mulher futil, elegante e, como o publico a viu tantas vezes, embriagada... Não é a comediante, mas sim uma artista dramatica de recursos notaveis. Estreou bem e o futuro que tem deante de si é, tudo indica, cheio de opportunidades e successo. O elenco é completado por Frances Dee, encantadora como sempre, e muito boa artista; Russell Gleason, á vontade e muito natural, no papel de namorado moço e impulsivo; George Barbier, Florence Britton, Pat O'Brien e outros. O Film é longo, passando por varias épocas, desde 1912 até os nossos dias. Montagens, como todo o Film da Paramount, irreprehensiveis. Não podemos esquecer a parte que uma garotinha interpreta. Cora Sue Collins é uma creança, realmente, prodigiosa e se souberem aproveital-a, ella ainda será um nome no Cinema. Graças á gentileza do Departamento de Publicidade da Paramount, assistimos á sua exhibição, num "studio preview", tendo assim "Cinearte" tido o privilegio de conhecer esta producção, antes da mesma ser lançada nos Cinemas de Hollywood.

A CRISE...

WALLACE BEERY

QUEM conhece os casos, os casos sobre escocezes, principalmente aquelles que os inglezes e americanos contam, tão gostosamente, não ignoram que a fama mundial que elles têm é de extrema miseria ou economia apertada em tudo quanto se refere a "dinheiro", em suas vidas. Até contam de um individuo que se gabava de conhecer navios, a distancia e sem mesmo lhes observar as bandeiras das nacionalidades e, isso, por pratica. Alguns duvidaram e, um dia, puzeam-no á prova. Acertou elle os primeiros quatro que se avizinharam e o ultimo seria a conclusão da prova. Entrando o mesmo, sem bandeira ou qualquer indicação, continuou elle, apesar de tudo, affirmando que era embarcação escoceza. Mais tarde, averiguando, de facto, que mais uma vez tinha elle acertado, quizeram, no emtanto, conhecer o processo que elle usára para reconhecer o ultimo barco.

— Ora... é tão facil! Pois não tinha uma só gaivota voando em torno!...

Eis porque o titulo deste artigo que vae revelar alguma cousa das "economias" dos "astros" e "estrellas", que, portanto, pergunta-se, razoavelmente, não ser uma "epidemia escoceza"...

\+ + +

Acham difficil para Ina Claire comprar um valioso colar de perolas? Ou John Gilbert adquirir um carro Packard? E Ramon Novarro, por sua vez, o melhor e mais caro piano do mundo? Não. E razoavelmente, aliás, porque embora 50 % dos falados ordenados, de Hollywood sejam exaggeros, ganham elles muito bom dinheiro e podem, sem favor comprar qualquer dessas peças de puro luxo sem prejuizo algum para a fortuna que muitos já têm accumulada, como o caso de Harold Lloyd, por exemplo, que começou em comedias de dois actos, com Bebe Daniels e Harry "Snub" Pollard e hoje é mais do que millionario...

Mas tal não se dá... E aqui algumas revelações interessantes.

\+ + +

Marie Dressler economiza a "maquillage" até ao exaggero. A's vezes a lata já no fimzinho, quasi nada mais resta e ella ainda está usando a mesma, utilizando realmente até ao fim...

Norma Shearer adora os perfumes e quanto melhores, maior a sua fascinação pelos mesmos. E... não os compra por economia, ou antes, compra-os medianamente caros e aquelles que qualquer familia remediada, nos Estados Unidos, usa...

Ramon Novarro tem "assignatura" com a luz electrica. Não deixa luz inutil alguma acesa e zanga-se, mesmo, quando seus empregados ou pessoas da familia esquecem de cuidar desse processo de economia. Nem a luz da frente da casa elle permitte que fique acesa inutilmente...

Richard Dix tambem toma conta da luz e das torneiras dagua, que não deixa nunca inutilmente abertas. E' que lá, no minimo, paga-se agua conforme a marcação do hydrometro, cousa que tambem acontece em S. Paulo. — Wallace Beery é amante declarado de pescarias. Economiza, no emtanto, e o mais que póde, iscas e cordeis. Além disso nunca cede nada dos seus apetrechos a amigos e procura conserval-os até quasi não aguentarem mais...

RAMON ECONOMIZA LUZ ELECTRICA

E NORMAN SHEARER COMPRA PERFUMES MAIS BARATOS...

Louise Fazenda não deixa, em casa, ninguem jogar fóra latas vazias de conservas. Pinta-as, reforma-as e faz vasos ou outras cousas semelhantes com as mesmas...

Irene Dunne já tem outro systema de economia. Jamais deixa comida alguma no prato, approveitando tudo até ao ultimo grão...

Mary Astor, quando recebe cartas que tenham sellos ainda bons e illesos do carimbo do governo, approveita-os e não deixa que ninguem os jogue fóra...

Robert Armstrong approveita todos os pneus velhos de seu carro e não deixa que os vendam ou dêm. Approveita-os em outras cousas que lhe trazem economia...

Eddie Quillan é dado a limpar e cuidar de bolas de "golf" e "sticks" para o mesmo jogo, usando até ao fim e até não ser mais possivel jogar com os mesmos...

Robert Woolsey jamais acende cigarro novo emquanto não chegou ao fimzinho do outro...

Ina Claire namorou mezes e mezes um collar de perolas e, depois, comprou uma imitação para "matar a vontade"...

Lew Cody discute quando lhe pedem mais de quinze centavos para deixar o carro estacionado em qualquer canto que lhe appetece...

Lilyan Tashman faz economias com bolsas. Usa-as o mais possivel e apenas se apresenta com uma nova para cada vestido, quando é o... Edmund Lowe que compra...

Sylvia Sidney e Carmel Myers têm um habito escocez que é commum em ambas: — usam luvas as mais ordinarias imaginaveis e desculpam-se dizendo que são "para trabalhar"...

Gary Cooper compra raramente chapéo novo e, quando o faz, por absoluta necessidade, sempre procura artigo bem barato...

Peggy Shanonn e Helen Chandler são pela economia nas meias, apparecendo sempre que podem com meias bem grosseiras...

Clark Gable é um rebelde em relação a gravatas. Usa-as até não poderem mais e quando as compra, nem sempre adquire as melhores...

Robert Montgomery só compra sapatos novos quando a esposa chega a reparar e falar, momento em momento. E elle procura o calçado mais barato, que haja na loja...

Jackie Cooper, quando deixa o trabalho e se prepara para brincar, põe as meias mais furadas e velhas que tem, ás quaes elle chama de "meias para brincar"...

Joan Crawford gosta muito de roupas modelo "sport" e anda frequentemente em "sweaters". Mas ella as compra bem longe de Los Angeles, e, sem duvida, pela metade do preço...

Irene Purcell contou-nos, outro dia, que põe no banco, o dinheiro que tem que gastar com o cabelleireiro, lavando e tratando ella mesma do seu cabello...

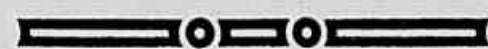
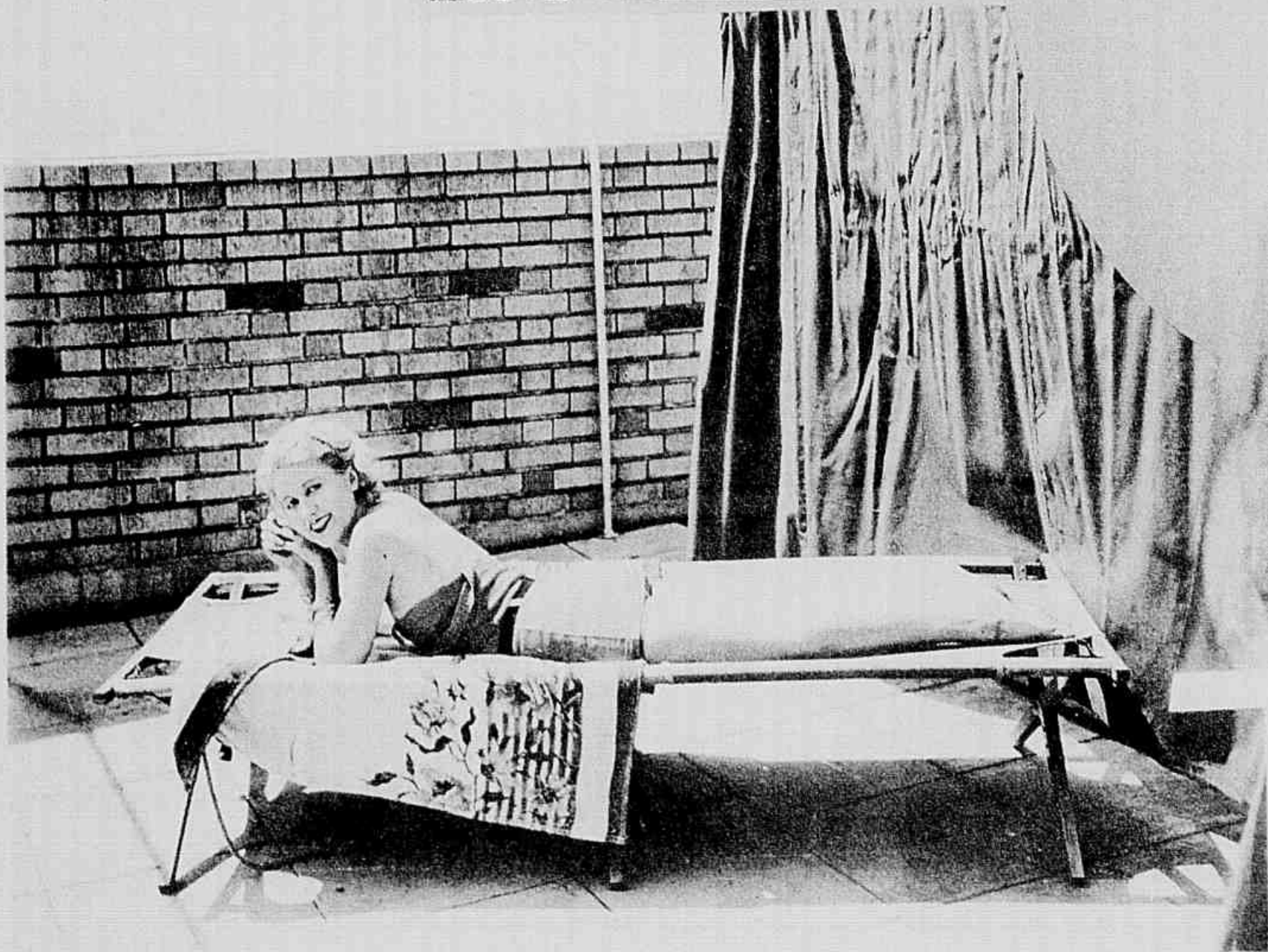
Paul Lukas comprou um carro. Mas procurou de segunda mão e o mais barato possivel...

Chevalier, com todo dinheiro que ganha, faz a mesma cousa e todo mundo acha que foi "originalidade" sua comprar um Ford tão réles...

Bela Lugosi prefere esperar o omnibus e ir nelle para o Studio do que comprar um carro...

Quando algum encanamento, se estraga ou o jardim precisa de uma reforma, Richard Arlen economiza o dinheiro e elle mesmo faz os concertos...

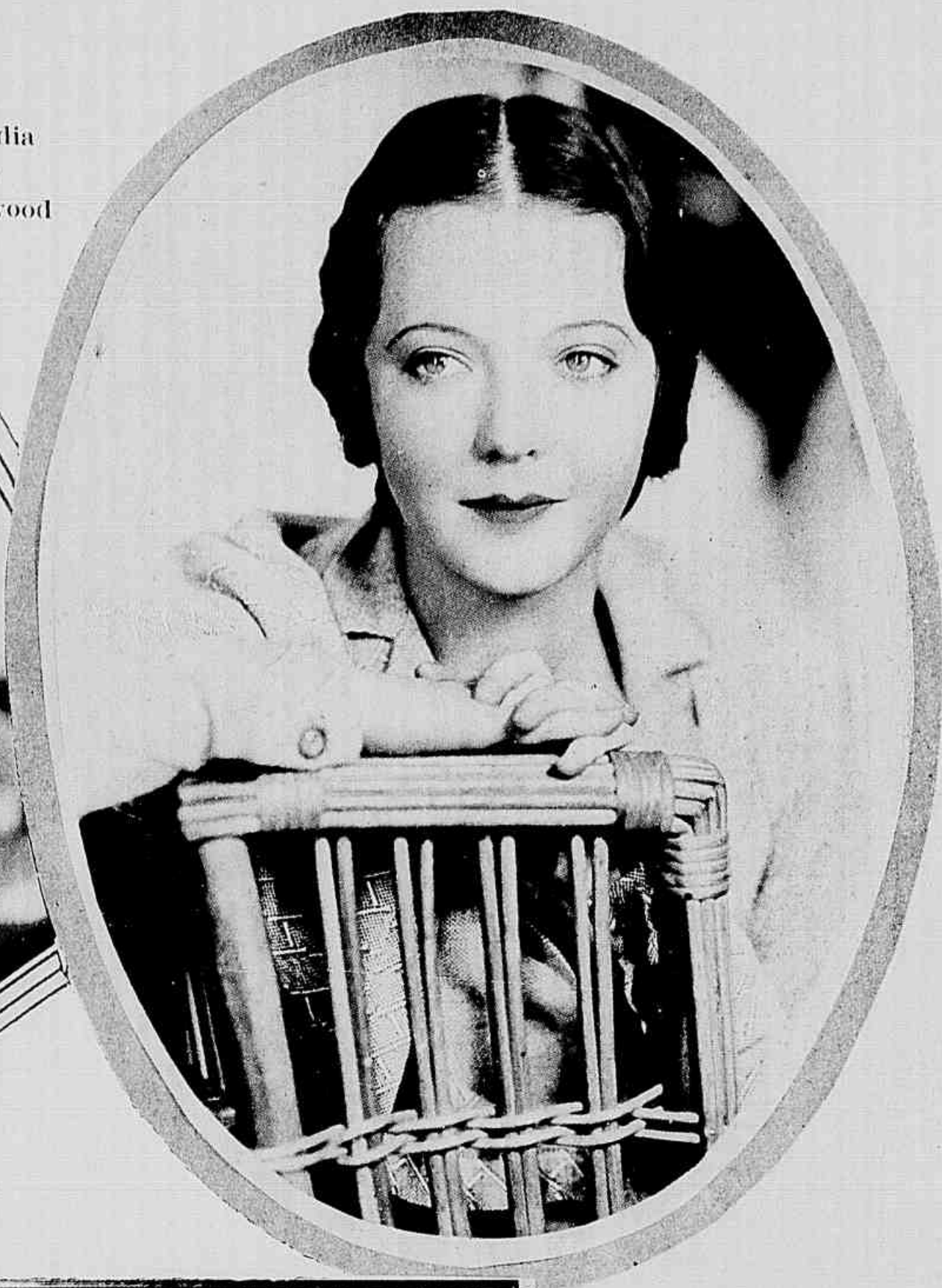
Quem construiu a cabana de campo de Bill Boyd, foi elle proprio, apenas pagando um ajudante de ordenado modico...

Que tal?...

GENEVIEVE
TOBIN

DONA
GENOVEVA . .

As ultimas delles...

John Boles... Vae apparecer em "Black Street", nova edição de "Filhos", da Universal...

SYLVIA
SIDNEY

A
Tragedia
de
Hollywood

SLIM SUMMERVILLE
-CINEARTE-

Marian Nixon em "Rebecca of Sunnybrook Farm" da Fox

Vida de um "cabaret". Homens que procuram diversão. Outros, apenas o alcool que fará esquecer. Mulheres que não tem mais preferencia e nem escrupulo. Mãos que se apertam sob mesas, testemunhas tacitas e complacentes... Pés afflictos que sobem escadas para compartimentos reservados, longe dos curiosos... Corpos que se unem para a dansa e labios que se tocam, furtivamente, durante mudanças de luzes. Sons estridentes de musicas hystericas e mais nervosas do que nossos afflictos dias presentes... Toda uma agitação de almas, corpos, vidas, á procura de um só inattingivel ideal: — diversão.

Encontram? Quasi nunca. No "cabaret" estão sempre o fel da vida braços dados á desgraça, a desillusão entregando-se canalhamente ao soffrimento... Mesmo que se beijem, os labios não se querem. Uns procuram o dinheiro. Outros, o esquecimento... Regando tudo isso, alcool, torpor para o cerebro, turvamente para a vista, amollecimento de um corpo que não tem mais vontade de viver...

De longe, impressiona o "cabaret" cheio de luzes, cercado de commentarios: — "cabaret..." "cabaret..." Immoralidade!... Gente sem vergonha! Muitas cousas assim. E o pobre é mais ingenuo, menos cordato e mais desanimado do que uma criança inexperiente...

Este, por exemplo, onde nos achamos, é celebre. Seu proprietario é "Happy" Mac Donald, cuja esposa, a senhora "Mac", é caixa. Entrando, deparamos com pequenas que dansam, bem ensaiadas, para divertir o publico que applaude, frenetico. "Happy", sorri. Sua esposa, tambem, linda e cheia de joias. Ruth Taylor, a chefe das "girls", linda, adoravel, tambem enche o ambiente de felicidade. Mas.. aquelle que se approxima, por exemplo, o chefe dos bailarinas do andar inferior, um homem até antipathico, chamado Klauss, accompanhemol-o. Caminha, resoluto, diz um "Hello!" a "Happy." Passa. Depois encaminha-se em direcção á caixa.

MUNDO

(NIGHT WORLD) — Film da Universal

LEW AYRES	Michael Rand
Mae Clarke	Ruth Taylor
Boris Karloff	"Happy" Mac Donald
Dorothy Revier	Senhora Mac Donald
Russell Hopton	Klauss
Bert Roach	Tommy
Dorothy Peterson	Eddith Blair
Florence Lake	Senhorinha Smith
Gene Morgan	Joe
Paisley Noon	Clarence
Hedda Hopper	Senhora Rand
Greta Granstedt	Loirinha
Harry Woods	Chefe de quadrilha
Clarence Muse	Porteiro.

Director : — HOBART HENLEY

Pára. "Happy", já longe, nada vê. Klauss toma a senhora "Mac" nos braços, beija-a. E' correspondido. São amantes... E o marido protege Klauss, a quem estima, a quem tirou do nada, a quem quer como se fosse irmão...

Agora, aquelle moço que entra. E' Michael Rand. O que faz elle? Está cambaleante. Já vem de um apartamento, de um "speakeasy", de alguma cousa assim. Vae á uma mesa reservada, separada dos olhos geraes do publico. Ruth Taylor talvez o conheça, porque o olha com tanta insistencia... Michael, no emtanto, se accompanharam as noticias de dias anteriores, está curtindo

NOCTURNO

negramente uma tragedia de sua vida. O pae fôra assassinado, ha dias, pela propria esposa, mãe de Michael. E dentro do apartamento da amante, Edith Blair. Um crime estupido, grosseiro, cheio de circumstancias diffamantes. O pae era a adoração da vida de Michael. Para não liquidar aquelle caso que o intrigava, o amesquinhava e o fazia miseravel, preferia beber. O "cabaret" de "Happy" era o melhor de todos. Ali estava elle para se divertir...

Ruth procura Michael. A conversação della não lhe interessa. Ruth apenas é uma mulher que talvez venha a interessal-o como mulher, mas depois que passe a agonia de seu espirito. Naquelle momento quer apenas bebida. Ruth volta ao bailado. A sympathia que Michael nella desperta é profunda, irresistivel e, além disso, sente que ainda lhe poderá valer.

Outa mulher, de longe, segue os passos mais insignificantes e os mais simples gestos de Michael. E' Edith Blair. Assim que Ruth o deixa, procura-o ella. Entra. Senta-se ao seu lado.

— Sou Edith Blair, Michael...

Michael não comprehende. Depois quando lhe chega a razão, quer revoltar-se. Edith impõe-se. E' intelligente, sincera, honesta em suas palavras.

— Seu Pae não foi meu amante, Michael. Sei que soffre pela sua morte, pelo escandalo, por tudo. Mas o que entre nós havia apenas, era uma rgande amizade platonica. Elle foi sempre o homem digno que você honra com seu soffrimento e eu com o meu, porque tambem muito o quiz para mim. Não nos tevemos, como queriamos, porque elle era fiel á sua Mãe e ella sempre foi, você o sabe, uma insensata, uma cruel, uma deshumana criatura. Culpe-a! Mas tire de mim o estigma desse seu injusto odio.

Miichael comprehende-a. Ahi vê claro. Talvez um pretexto, Edith Blair, para sua Mãe liquidar seu Pae e ficar com a fortuna e com um... sim, um amante, talvez! Ergue-se. Enfurece-se contra a lembrança dessa Mãe que sempre fôra sem carinhos para elle e tão cruel naquelle assassinato. Sua furia torna-se intensa e brutaes, chocantes, são seus berros. "Happy" accode. Não o conseguem socegar. Já ha alarme, ali e a policia póde apparecer, de um momento para outro. Sem outro recurso, "Happy" põe-no sem sentidos e, auxiliado por Ruth, leva-o para seu escriptorio particular.

Desce "Happy". Lá em baixo está uma intimação de Powell, conhecido "gangster" que o prohibe de comprar as bebidas de quem compra e, sim, delle. Uma intromissão de territorio como tantas, dessa sordida campanha. "Happy" recusa-se. Nova advertencia, nova recusa.

— Estás na lista nera, "Happy"...

Diz o emissario, sahindo. "Happy" sorri. Crê mais em si e na sua coragem... Atraz delle, tirando-lhe as balas todas do revolver, sua esposa faz signal ao "gangster" que deixa o "cabaret". Estão entendidos. E a propina que fica nas suas mãos macias e brancas de adultera e trahidôra é farta e generosa...

Termina a noitada. Klauss retem as pequenas para um ensaio nocturno, ou antes, já quasi diurno... Ruth procura, avida, Michael. Quer noticias delle. Pouco depois, ali tambem está a senhora Rand, mãe de Michael e que telephonicamente informada do estado do filho por "Happy", procura-o para o levar dali. Vendo-a, Michael insurge-se. Diz-lhe, rosto a rosto, a verdade sobre o caso da morte de seu Pae. Ella reluta, a principio e, depois, concorda que era certa a asseveração. Michael invectiva-a. A senhora Rand, pondo de banda o fingimento, expõe sua verdadeira alma.

— Tens razão...

Diz ella, fleugmatica, encarando o filho transtornado.

— ...odeio-te tanto quanto a teu Pae. Ambos uns cretinos! Casei-me com elle porque tinha dinheiro e posição. Hoje não o queria nem para meu empregado... Era isto que querias ouvir?...

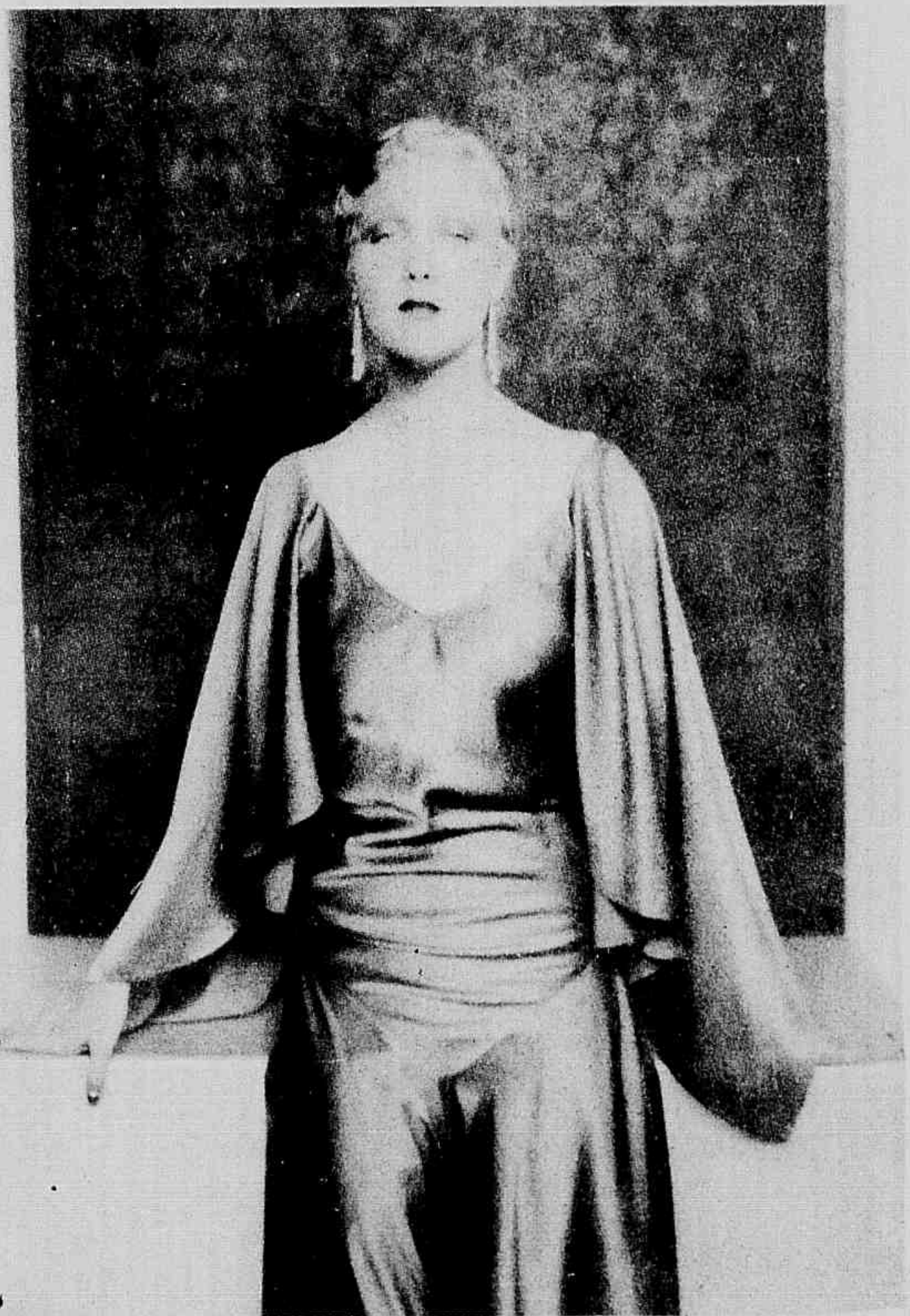
"Happy" accompanha a senhora Rand que sahe. Quando volta, encontra a esposa nos braços de Klauss... Esmurra-o, põe-no fóra dos sentidos. Deixa a vingança para depois e apenas adverte disso a esposa que lhe diz, cara a cara, o nojo que lhe tem. "Happy" soffre. Mas naquelle momento trata-se de se defender de Powell e elle sabe que de um instante para outro o terá diante de si com a quadrilha.

Derrubado Klauss, o o ensaio é transferido e Ruth, approveitando a circumstancia, acceita a ceia que lhe offerece Michael, finalmente livre do torpor todo que sente e já interessado nella, tão meiga e tão carinhosa para com elle, quasi um desconhecido para ella. Convida-a, elle, para um passeio romantico ás Ilhas dos Mares do Sul, viagem de esquecimento e amor, para elle e está ella para lhe responder que sim, quando abre-se a porta e Tim Dolan, atirador de Powell, entra e disposto a terminar ali mesmo com as façanhas de "Happy", o proprietario de "cabaret" mais popular da Cidade..

"Happy", armado, atira. Não tem balas seu revolver... Em represalia atira Tim e fuzila "Happy", indefeso, ali mesmo. A senhora "Mac", que assiste, ri, contente, quando as balas cheam até a ella, liquidando-a tambem. E Tim diz, matando-a:

— Quem trahe um marido direito como "Happy", não merece a vida...

Diante delles, os matadores, estão apenas Michael e Ruth. Sabem demais. Apontadas são para elles as armas, vão ser liqui-

(*Termina no fim do numero*)

Helen Twelvetrees...

Madge Evans

A Baby Peggy de outros tempos

"Estrellas"

Joan sempre brilhou...

Dizem, aqui em Hollywood, que as "estrellas" sem céo estão, pouco a pouco, chegando a seus verdadeiros postos. "Estrellas" sem céo, podemos assim dizer, são as artistas que brilham, nos Films, sem serem "estrellas" e que não têm céo, porque pequenino e modesto é o numero de seus **fans**...

Hollywood, no emtanto, sempre foi a ultima a saber das cousas. Neste caso, por exemplo, torna a errar. A "estrella" sem céo jamais, para o bom **fan**, ficou ao abandono. Sempre esteve no seu verdadeiro logar e, muitas dellas, mesmo, chegaram a roubar Films inteiros as principaes, aquellas que têm céo...

Isto tudo me faz pensar em Jack Donahue, artista de theatro muito conhecido e figura capital das revistas que eram a sua especialidade. Elle figurou annos e annos como simples "companheiro" das "estrellas" que tinham muito menor brilho do que elle. Um dia, no emtanto, rompeu o passado e venceu estrondosamente como "astro", em plena Broadway e na revista que lhe deu todos os creditos possiveis em taes circumstancias: — **Sons—'o Guns.**

Seus publicistas disseram que era a primeira revista em que elle apparecia como "astro." Os chronistas e seus **fans**, no emtanto, responderam em côro, baixinho: — "tolice! elle foi o verdadeiro "astro" de todas as peças em que figurou...

Pura verdade, isso é verdade, tambem, que o mesmo tem acontecido a varios outros artistas de seu bom quilate.

Eis a razão pela qual, hoje, ouvindo a respeito da "nova" situação das "estrellas" sem céo de Hollywood, annunciada como originalidade, rio-me da ingenuidade dessa Hollywood que jamais aprendeu e nem aprenderá a conhecer a si mesma...

Volvam os olhos para o grande desfile de Films que passaram diante de seus olhos. Sei, com convicção, que na maioria dos casos, artistas que não eram os principaes dos elencos é que ficaram de preferencia em suas memorias... Sei, ainda que varias authenticas "estrellas" durante a vida, nada mais foram, artisticamente, do que as verdadeiras "estrellas" sem céo junto desses admiraveis representantes da verdadeira arte.

Lewis Stone é um desses. Walter Huston tambem o é. Tambem Conrad Nagel. Lionel Barrymore, é logico, tambem e, em gráus maiores ou menores, igualmente. Lew Cody, Paul Lukas, Jean Hersholt, Leslie Fenton, Noah Berry, Tully Marshall, Fredric March, James Gleason, Edward E. Horton, Ernest Torrence e — sim, senhorinhas! — Clark Gable tambem...

Inclúo Clark Gable nesta lista, não só porque sei que as suas admiradoras não me perdoariam, como, tambem, porque sei que elle realmente o merece. Não houve até hoje, no Cinema, joven algum que, como elle, tivesse, num tão curto espaço de tempo, dado uma serie tão grande de interpretações magnificas. Ha mezes, no emtanto, elle era considerado inapproveitavel porque suas orelhas eram tidas como muito grandes e seus cabellos como não encaracolados... Clark Gable, no emtanto, apesar de toda sua justa popularidade, não é bem o typo que estou commentando. Não figura ha muito no Cinema e é mais de veteranos que estou falando do que de outros.

Muitos destes veteranos, bem sei, já não tem mais tempo para conseguirem galgar o "estrellato" que mereceram a vida toda. Mas, apesar disso, nunca são desprezados e nem esquecidos. O publico sabe apreciaI-os e não são poucos que merecem phrases como esta:

— Elle é bom e vale o Film. Melhor mesmo, do que o "astro"!

A lista feminina inclúe, igualmente, nomes conhecidos e igualmente admiraveis: — ZaSu Pitts, Irene Rich, Lilyan Tashman, Beryl Mercer, Mae Marsh, Lois Wilson, Betty Compson, Jeanette Mac Donald, Marie Prevost, Louise Fazenda, Blanche Sweet, Alice Joyce, Marjorie Rambeau, Marie Dressler e outras.

Aqui podemos tambem collocar algumas "estrellas" e "astros" que o são unicamente por causa de uma praxe da technica: — Douglas Fairbanks, Mary Pickford, Charles Chaplin e Harold Lloyd, por exemplo. Ha um, como George Arliss, que é "astro" e não o é, ao mesmo tempo, porque tanto está no theatro como no Cinema e não pode entrar verdadeiramente na conta. Ramon Novarro talvez possa estar nesta lista, tambem e Richard Dix della se approxima.

Occorrem-me, femininos, dois nomes: — Joan Crawford e Bebe Daniels. Já vi ambas em Films terriveis e detestaveis, mesmo. Nunca as vi mal, no emtanto. Quasi sempre brilharam e estiveram á altura. Janet Gaynor, Norma Shearer e Ann Harding — talvez deva collocar Constance Bennett, tambem... — tambem se estão tornando "estrellas" authenticas e de meritos indiscutiveis. Quer, no emtanto, para aqui commentar, "estrellas" e "astros" dos elencos!

E' possivel que o seu favorito, leitor, tenha eu esquecido de citar. Mas não importa, sabe? Estes são os neus, os que citei e é por isso que escrevendo como **fan**, tenho que falar dos meus. E' a primeira vez que isto succede...

Gosto dessa turma que citei. Por gostar delles, vou delles falar um pouco. Não de seu papeis nos Films, porque esses são bem conhecidos. Sobre seus papeis nas suas vidas de verdade! E eu lhes garanto que, particularmente, São tão interressante e estupendos quanto em seus Films.

Pegando Marie Dressler para numero um — e Marie Dressler é um "punhado" e tanto... — estamos diante de uma creatura das mais sentatas, cordatas e admiraveis do mundo todo. Encontrei-a varias vezes: — em New York, em Paris, em Roma e em muitas estações de suburbios tambem. Já a tive commigo dentro de omnibus, varias vezes, antes della se tornar a Rainha Marie de Hollywood. Depois do grande Canyon, tornou-se ella a figura mais admiravel de uma viagem que juntos fizemos e ninguem mais poude com ella.

Disse-me ella que se tinha tornado comendiante, porque todo mundo ria-se della, fizesse ella o que fizesse e, assim, poderia fazer rir e ganhar dinheiro, ao mesmo tempo... Hoje, com sessenta e quatro annos, cerca de quarenta e seis desses, de palco em palco, representando, está ella recebendo um ordenado estupendo, em Hollywood e tendo offertas theatraes de todos os cantos do paiz... e como artista, dramatica, principalmente!

Não que Marie, antes, tivesse fracassado e apenas hoje brilhe. Aquelles da velha guarda que ainda se lembram da maneira pela qual ella, ha annos, saccudiu toda Manhattan com aquelle "tornado" de risos, **Tillie's Nightmare** e na qual ella tambem cantava a celeberrima canção **Heaven Will Protect the Working Girl.** E isso foi muitos annos antes do Cinema fixar-se como notabilidade e, creio, ella, naquelle tempo, talvez nem soubesse da existencia delle.

Nem todos são engraçados como Marie Dressler, é certo, mas um dos bem engraçados é Lew Cody.

Lew é dono de uma cachorrinha com a qual — ou deverei dizer com quem?... — Donald Ogden Stewart, conhecido escriptor, mantem uma correspondencia regular. Don escre-

ve as cartas e ella as mastiga inteirinhas... Lew chama-a de **Traffic**, porque ninguem a pode segurar. Outra cousa pela qual Lew é afamadissimo, é pela sua qualidade de optimo cozinheiro, qualidade essa que elle exerce principalmente quando tem visitas amigas e intimas comsigo. Além disso tudo, é um dos mais interessantes contadores de anecdotas que eu já conheci em toda minha vida.

Hollywood toda ainda se lembra de uma piada que elle fez com Raymond Griffith, pondo-lhe no quarto de dormir de seu hotel, tendo entrado pela janella, um cavallão cinzento, de caminhão, amarrado delicadamente á cama de Ray com um cordelzinho de flôres campestres colhidas a capricho... Lembram-se, em Hollywood, até hoje dessa piada de Lew.

A qualidade principal do humorismo de Lew é ser espontaneo. Uma occasião foi elle com uma companhia de **vaudeville**, parar no Texas. Assim que entrou no trem, reconheceu, logo, bem defronte a elle, as familiares costas de Louise Fazenda. No instante em que elle ia se approximando, o trem, que poz-se a dar solavancos, atirou com Louise de bruços para o chão, numa attitude realmente comica. Quando todos pensavam que elle a fosse auxilliar, exclamou Lew, fazendo todos rirem ali á vontade: — "Bravos! Vejo que os exercicios Mack Sennett ainda estão sendo praticado com vigor!..."

Louise e seu pato ensinado, **Waddles**, fizeram successo nos antigos Films de Mack Sennett. Sua companheira inseparavel, naquelles tempos, era Marie Prevost. Hoje ella continúa sendo a companheirinha de Louise nessa vida de contractos rescindidos e marcha forçada de Studio para Studio, apesar de serem figuras que dão meritos incontestavel aos Films em que figuram.

Falando em comedia e lembrando creaturas que se encarregam de serem engraçadas além da espectativa, roubando Films, ZaSu Pitts não pode ser esquecida. Muita gente que compra entradas de Cinema, sabe, perfeitamente, quantas e quantas vezes ZaSu Pitts tem salvo esse dinheirinho, defendendo, em seu papel, o Film todo e roubando-o escandalosamente da "estrella"...

Muitos sabem, tambem, que ella é dona de dois filhinhos. Um seu, de seu casamento feliz com Tom Gallery e, outro, o orphãozinho deixado por Barbara La Marr. O que nem todos sabem, no emtanto, é que Eric von Stroheim, o mais importante conhecedor de mulheres, em Hollywood, proclamou-a "a mulher mais bella de Hollywood" Lembro-me, a proposito de **The Guardsman**, o estupendo Film de Alfred Lunt e Lynn Fontanne. ZaSu Pitts, nelle, tem um papel pequenino — igual aos que a propria Lynn Fontanne costumava ter junto de Laurette Taylor... — e que, apesar disso, andou roubando todas as scenas em que appareceu e mesmo tirando-as de Lynn Fontanne! Era preciso que Von Stroheim tivesse, em Hollywood, o prestigio que elle merece ter e não tem por ser realmente genial, para que ZaSu Pitts estivesse em seu verdadeiro posto. Caso contrario ella continuará sempre uma das mais admiraveis "estrellas" sem céo que já conheci.

Campeão invencivel desse mister de roubar Films, é Lewis Stone. Lewis Stone tem sido galã de varias artistas que depois cahem no esquecimento. E elle sempre brilhando! Seu merito é indiscutivel. E aqui vae um pequenino segredo: — Lewis é popular com todas as "estrellas", porque, quasi sempre, a melhor parte dos seus estupendos desempenhos, ficam na sala de córte... Eis a explicação. Uma das cousas, aliás, mais importantes na industria de "estrellas", em Hollywood, é a cesta de refugos de uma sala de córtes... A's vezes, cousa extraordinaria, um Film tem seus pontos fracos exactamente na representação titubeante da "estrella." Em Hollywood, ao contrario do que se poderá suppor, não é ella que leva os córtes, na respectiva sala e, sim, o artista que "ousou" roubar á figura principal algumas outras...

E Lewis Stone, nesse particular, tem sido mais do que uma continua victima.

O Lionel Barrymore pode accrescentar a um Film, pelo seu valôr já tem sido mostrado. A ultima competição grande em que vi Lionel mettido, foi em **Arsene Lupin**, ao lado do irmão John Barrymore. Hollywood acha que Lionel é o melhor artista da familia Barrymore. Mas John certamente terá suas razões para representar com segurança e procurar provar o contrario...

Jack Oakie, quando o annunciavam como figurante de um elenco, as "estrellas" tremiam! E Jack jamais deixou passar a **chance** de roubar uma scena...

Um artista, por exemplo, que ficou totalmente estragado por ser "astro", foi Charles Rogers. Elle, como coadjuvante, teria vencido certa e seguramente. Como "astro", poz-se a desprotegido diante de argumentos que o arrastaram ao completo fracasso.

sem céo...

Adolphe Menjou, William Haines, Wallace Beery, Fredric March e Marie Dressler recuzam-se, terminantemente, a serem "astros" e "estrellas." E elles sabem, perfeitamente, porque é que recuzam...

Paul Lukas, hoje, apesar de estar em franca popularidade, ainda continúa com suas possibilidades periclitantes. E' que todos os rivaes o invejam e fazem o possivel para perseguil-o. Cançado de roubar scenas, no emtanto, chegou a "astro" por seu innegavel valôr e ha de se sustentar nessa posição porque elle é desses que sabe onde tem os pés. Lukas affirma que se fez artista porque queria "divertir-se." Se isto é verdade, vindo para Hollywood elle deu o passo mais errado de sua vida, porque em Hollywood elle jamais se divertirá com semelhante "brinquedo"... Nos tempos dos Films silenciosos elle ainda teve seu tempo divertido, sem duvida. Mas logo que o Cinema falado tomou conta do mundo todo, começaram seus aborrecimentos, conseguindo elle, num esforço digno de nota, estudar o inglez num periodo quasi impossivel, tal sua força de vontade e o estimulo da sua coragem. Pela parte de dicção e voz, nada temia. Mas temia pela pronuncia e foi isso que elle combateu de rijo, vencendo.

Conrad Nagel é outro digno de admiração. O Cinema falado fel-o mais feliz do que nos tempos silenciosos, ainda, porque elle tinha e tem uma voz excellente e isso muito auxilliava, então. Mas nos tempos silenciosos ou no falado, Conrad Nagel, apesar de notorio ladrão de scenas, jamais deixou de ser um dos mais perfeitos galãs que já vimos. Em poucos casos elle foi inferior á "estrella." Era quasi sempre melhor e o publico jamais lhe negou o appoio do seu applauso.

Diz-se, agora, já que Conrad dia a dia vae deixando mais e mais o Cinema para tornar-se presidente de Associações de classe, trabalhador pelos artistas, **sportman**, etc., que Will Hays lhe dará uma funcção preponderante em Hollywood, annexa ao seu departamento. Não desejo isso para Conrad. Elle deve continuar no Cinema, porque sempre foi e sempre será, com o coração magnanimo que tem, o expoente entre aquelles que sabem amparar os pobres artistas que falham e tombam. Afastal-o disso será crime imperdoavel.

Ha casos notaveis de "voltas", que, vindas nos momentos em que o fracasso é o esperado, causam espanto. Bebe Daniels, por exemplo. Quando todos a davam por finda, na sua carreira, poz-se ella como "estrella" de **Rio Rita** e conseguiu, num relance, de novo, todo seu prestigio primitivo... Hoje, se não trabalha tanto, é porque Bebe é tão rica quanto o são Ruth Roland, Marion Davies ou Mary Pickford. Ellas formam o grupo das "estrellas" mais ricas de Hollywood. Ella é dona de tres casas em Santa Monica. Numa dellas, vive em companhia de seu tambem rico e estupendo marido Ben Lyon. Bebe conseguiu sua fortuna pelo regimem do "estrellato" que, hoje, ella propria combate, como o faz o **fan** moderno. Mas apesar de comprehender o erro disso, Bebe foi "estrella" e, sempre em evidencia fez dinheiro. Sua victoria, aliás, foi sempre mais do que justa.

Clark Gable pode ser incluido na lista...

Mae Marsh é outra daquellas que os bons **fans** nunca esquecem que marcou, recentemente, seu regresso imprevisto e admiravel ás telas do mundo. **Honrarás tua Mãe!**, tendo-a no principal papel, pol-a de novo diante dos olhos do publico. E ella venceu, mais uma vez, como só Mae Marsh sabe vencer... Ella se não a fizerem "estrella", vae dar muito o que fazer ás que o forem...

Leslie Howard foi um artista que Hollywood não comprehendeu. Elle tinha qualidades innegaveis, talento e era, mesmo, um dos mais perfeitos artistas que já vi. Hollywood pol-o de banda, no emtanto e, constragido, abandonou elle a cidade. Mas o facto é que elle merecia ser até "astro." (Que o digam aquelles que assistiram **DELIRIO DE AMOR**...) E digam o que disserem, sustento, [...]do a meu lado muitos **fans**, que elle era admira[...] simplesmente.

As cousas, para a arte do Film, andam cer[...] mente melhorando. A propria Academia de Artes [...] Sciencias melhorou seu procedimento e conferiu este anno, premios a merecidos triumphadores: — Lionel Barrymore e Marie Dressler E elles certamente mereceram! E Lionel, lembrem-se, ganhou o premio por ter justamente sido o ladrão de um Film da "estrella" Norma Shearer...

Se as cousas continuarem, temos diante de nós a perspectiva de melhores tempos para o Cinema. Felizmente as empresas productoras já começam a comprehender que o systema de "estrellas e "astros" é errado e que urge juntar os elementos realmente bons para fazel-os triumphar juntos. **GRAND HOTEL** é o exemplo vivo de uma mudança de principios que começa a se operar: — Greta Garbo, Joan Crawford, Jo[...] e Lionel Barrymore, Joan Hersholt, Walla[...] Beery, Lewis Stone, juntos num só Film. [...]nald Colman teve a seu lado, elle que é [...] "astro", de qualidade, em **ARROWSMI[...]** Helen Hays e Richard Bennett, dois ele[...] tos igualmente optimos. E assim é que, [...] poucos, teremos esta idéa triumphante [...] "estrellato" por terra. Só então entraremos pelo periodo de reaes melhoras a dentro

Imaginem um Film com um elenco como este que se segue:

Janet Gaynor	Heroina
Clark Gable	Heroe
Ann Harding	Amiga da heroina
Leslie Howard	Amigo do heroe
Constance Bennett	Rival da heroina
Paul Lukas	Rival do heroe
Marjorie Rambeau	A mãe da noiva
Mae Marsh	A mãe do noivo
Ernest Torrence	O pae da noiva
Lewis Stone	O pae do noivo
Lionel Barrymore	Villão
Lilyan Tashman	Vampiro
Jackie Cooper	Irmão menor
Mitzi Green	Irmã menor
Rin Tin Tin	Cachor[...]
Mickey	O rat[...]

Que tal?...

John pensa que é o melhor artista do mu[...] mas Lionel se julga o melhor da famil[...] Barrymore.

Julia Cavanaugh, uma joven aristocratica americana, viajando pela Europa, decide-se attender ao convite para um encontro, que lhe marcou o Conde Ivan Karloff, da velha nobreza russa, numa pequena villa do interior de França. Ivan propoz-lhe matrimonio, mas sabendo que sua fortuna tem os alicerces estremecidos, resolve, desde logo, que seu romance de amor termine naquella noite mesmo...

Na manhã seguinte, Julia verifica que foi roubada em todo o seu dinheiro e todas as suas joias, deixando-lhe ainda o Conde a despesa da hospedagem para pagar. Ella está absolutamente desprevenida, e seria expulsa do hotel se não apparecesse, providencialmente, Flashy Madden, um negociante de bebidas que acaba de juntar o seu milhão de "dollars", em New York, e dispõe-se a viajar buscando o que não lhe pode dar o milhão: cultura. Elle reconhece Julia de photographias dos jornaes, nas paginas mundanas, offerece-se para tiral-a dos apuros, paga a conta do hotel e almoçam juntos. E' quando Flashy pede á sua linda patricia para darlhe o verniz social que elle precisa. Mas a verdade é que já se apaixonou por Julia, não ousando, porém, declarar-se, devido á sua escassez de trato social.

Voltam a Nova York, onde Julia Cavanaugh encontra um seu antigo admirador, Dick Webster, que novamente a importuna com propostas de casamento. Desillucida do amor, acceita o convite, com grande pesar de Flashy. Já os jornaes noticiaram o contracto nupcial quando em casa de Julia apparece, inesperadamente, o desalmado conde russo, disposto a fazer escandalo pelos jornaes, com a divulgaçoã de cartas de amor que possue da joven, se esta não lhe entregar vinte e cinco mil "dollars", quantia que ella não sabe onde ir buscar. A proposta foi ouvida por Flashy, do compartimento immediato, pois fôra á casa da joven levar-lhe o seu presente de casamento. Revolta-se, mal contendo os nervos para ali mesmo esbofetear o tratante, e offerece-se a Julia para obter a devolução das cartas compromettedoras. Na mesma tarde procura o Conde, intimando-o a desistir da chantage que premeditou. Este não accede e garante que só entregará os documentos mediante o dinheiro pedido, mas o outro, muito mais forte, domina-o arrancando-lhe os enveloppes. Já se ia retirando quando o Conde, munindo-se de um re-

Homens na minha vida

(MEN IN HER LIFE)

FILM DA COLUMBIA

Com

Lois Moran, Charles Bickford, Victor Varconi e Donald Dilloway.

Direcção de: Wm. Beaudice

volver, o obriga a retroceder, exigindo, por sua vez, as cartas ou o dinheiro. Bastante agil, Flashy não lhe dá tempo a atirar; com uma volta no interruptor da luz, provoca as trevas, atracando-se ao Conde. Escuta-se um tiro. Minutos após, Flashy retira-se, serenamente, com os documentos que trata de dilacerar na primeira esquina...

Não demora, porém, a ser preso, por ter sido visto por um creado do hotel. Levado ao tribunal, sua condenação á pena de morte é inevitavel, dados seus antecedentes de "racketeer". Elle, porém, tudo supporta, resignado e silencioso, para não prejudicar o noivado da mulher a quem tanto ama e por quem se sacrificára áquelle extremo. Mas Julia, de tudo sabedora, resolve-se, e mesmo contrariando a vontade do generoso rapaz, comparece ao jury, disposta a tudo esclarecer. Ainda ahi Flashy intima-a a calar-se, provocando disturbios que exigem a intervenção das autoridades, para dominal-o. Na assistencia está Dick Webster, o noivo de Julia, interessado em conhecer o que ella irá dizer no banco das testemunhas. Longe, porém, estava de ouvir dos labios da moça, uma confissão tacita da sua triste aventura no interior de França. Desassombradamente, Julia relata seu encontro com o Conde, o logro que elle lhe pregára, as cartas deixadas em seu poder e a extorsão que o inescrupuloso russo lhe forçára. Antes de ouvir as ultimas palavras, Dick retira-se da sala do Tribunal, disposto a anullar sua promessa de noivado. No emtanto, Flashy foi absolvido por unanimidade de votos, reconhecendo os jurados sua lisura de procedimento, como cavalheiro e legitimo "gentleman".

Reintegrada em sua liberdade, e considerado, por fim, um cavalheiro como os que mais o sejam, Flashy não trepida agora em offerecer sua mão de esposo a Julia, que não esperava outra coisa...

ESTRELLAS DO CÉO DE PORTUGAL

Julieta Palmeira que vimos no mesmo Film.

Dina Tereza

Zita de Oliveira que vimos em "José do Telhado"

Lew Ayres ainda não teve outro "Paul Baumer"...

Madonna das ruas

(MADONNA OF THE STREETS)

FILM DA COLUMBIA

com:

Evelyn Brent, Robert Ames, Ivan Linow, Josephine Dunn e J. Edwards Davis

Director: JOHN S. ROBERTSON

Durante muito tempo May Fisher, uma joven de bons sentimentos mas excessivamente ambiciosa, acceita a côrte do millionario Howard Crane, não concordando, no emtanto, em fazer-se sua esposa. Ella vae protelando sempre o matrimonio sem poder prever que dahi a pouco tempo Crane fosse victima de um accidente mortal de automovel. O millionario não tivera tempo de alterar as clausulas do testamento, mas chegára a escrever a um sobrinho, seu herdeiro universal, onde explicava a sua disposição de reservar um milhão de "dollars" da sua fortuna para May Fisher. O cumprimento dessa obrigação ficava dependendo da honestidade desse sobrinho, Peter Morton, que vivia isolado na provincia, realisando a obra philantropica de manter um asylo para os pobres da localidade. Elle é, no emtanto, um homem probo e incumbe um advogado de descobrir o paradeiro da joven.

Por sua vez May está disposaa a exigir a parte que lhe cabe na herança, pois em conversa o velho Crane chegára a dizer-lhe de suas intenções. Ella ignora, porém, a carta escripta ao sobrinho, como ignora as boas intenções deste e as providencias tomadas para encontral-a. Resolve lançar mão de um estratagema e apparece no asylo de Peter Morton, amparada por Marion, uma amiga sua, e simulando desfallecer por falta de alimento, disposta mesmo ao suicidio. Acreditando na farça, Morton acolhe-a com sua caracteristica bondade, obrigando-a, logo de entrada, a ingerir tres grandes pratos de uma frugal e substanciosa sôpa! Depois dá-lhe bons conselhos levando-a a casa onde a esperava Marion, ansiosa de conhecer as "demarches" no negocio... May adverte-a do bom andamento de tudo. Está convencida de ter calado no espirito do ingenuo, que não tardará em declarar-lhe amor... Na manhã seguinte ella volta ao asylo, onde, encantado com a sua apparencia e solicitude, Morton lhe solicita o seu concurso, dando em troca o seu auxilio de amigo, além da garantia das refeições diarias, a hora certa...

May a tudo se submette, para captivar o homem de quem quer arrancar o milhão que lhe pertence, e chega a administrar todo o arranjo sózinha, pondo em actividade alguns pobre-diabos que costumam fazer ponto ali, a quem distribue mistéres rudes de esfregar o soalho, lavar os talheres, coisas que elles fazem muito a contra-gosto. Uma noite, em conversa com Morton, elle lhe mostra o projecto de um novo e gigantesco asylo com accommodações para muito maior numero de infelizes, realização que só pode emprehender com um milhão de "dollars". O rapaz conta-lhe, então, o caso da herança do tio, informando-a que si dentro de certo espaço de tempo a herdeira não apparecer, poderá dispor dessa quantia, applicando-a integralmente na construcção do novo predio. Essas palavras calam profundamente no espirito de May Fisher e só então ella descobre ter sido victima da arma de dois gumes de que se munira para ferir Morton, pois já o ama tambem, resolvendo não pleitear mais a herança. Quando Morton lhe propõe casamento, acceita a proposta sem trepidar, casando mesmo com o nome supposto. Mas poucos dias após, pelo advogado, tem a saber que sua esposa é justamente a herdeira por elle tão procurada. Revoltado, expulsa-a de casa. Ella foi mais alguma coisa que simples companheira de seu tio... Em vão May esclarece o motivo de ter occultado sua individualidade. Nesse meio tempo consuma-se uma ameaça que vem sendo feita ao asylo, por interessados na realização de uma gréve operaria. O predio é atacado pela turba revoltada, e um dos atacantes visa, de um angulo, ferir Peter Morton, que seria victimado si May não surgisse, cobrindo o corpo do marido com o seu proprio corpo que recebe a bala traiçoeira. A policia consegue dominar a revolta e May Fisher restabelece-se, tendo á cabeceira o unico homem a quem já verdadeiramente amou, que a regenerou e deu-lhe bons sentimentos. Agora nada mais os ha de separar, e ambos, com o milhão de "dollars" da herança, poderão levantar o novo e magestoso asylo, cimentado com o immenso amor que os uniu...

This is the Night (Paramount) — Frank Tutle, parece, andou espiando Lubitsch dirigir, pois este Film nos dá uma direcção modelada nos methodos e nos processos desse germano extraordinario! Assumpto malicioso, fino e cheio de momentos esplendidos. O elenco é excellente — vejam só: Lily Damita, Roland Young, Charlie Ruggles, Cary Grant (estreou neste Film... prestem attenção nelle...) Thelma Todd. O Film principia de uma maneira curiosa, dando saudades dos velhos tempos silenciosos, pois descreve Paris, usando toda sorte de detalhes e acompanhando todas as scenas, feitas em mimica, por uma musica descriptiva. Poucos Films, tenho apreciado, desde o primeiro "talkie", que apresentassem musica tão intelligentemente intercalada. Você gostará, caro leitor. Se aprecia o genero de Films de Lubisch, não deixe de ver este. Charlie Ruggles, como sempre, estupendo. Lily Damita, por momentos, linda e mostrando ser optima artista. Thelma Todd, um verdadeiro perigo louro... Roland Young, impagavel. Dialogos esplendidos. Cary Grant, um novo artista, tem o porte de Clark Gable e é bonito e bom artista. Apesar de ser um typo perfeitamente latino, Cary é inglez. Momentos romanticos e lindas melodias. Assisti ao Film, numa "preview", dada no studio, para a qual a publicidade convidou, gentilmente, "Cinearte". Cary Grant assistiu a ella e recebeu muitas palmas e abraços, o que significa ter sido a sua estréa auspiciosa. Vamos vêr se as brasileiras gostam delle...

O Homem Deus

O Peccado de Madelon Claudet

Unidos exactamente para isso, contractaremno e elle dizer phrases communistas pelas lentes de Hollywood, um centro exclusivamente de capitalistas... Eisenstein tinha fama. Hollywood ouvira, embasbacado, Douglas Fairbanks affirmar que o *Couraçado Potemkin* era a maior maravilha Cinematographica de todos os tempos. Depois, Hollywood viu o *Couraçado Potemkin*. Gostaram, mas não foi muito... De toda fórma, Eisenstein era um cerebro aproveitavel e um espirito moderno. Dentro da technica americana, acceita pelo mesmo, poderia elle produzir alguma cousa realmente notavel. Contractado Eisenstein, procurou elle analysar cuidadosamente qual seu primeiro Film. *Uma Tragedia Americana* tratava de problemas altamente do interesse da collectividade. Era um assumpto logo brilhante para o olhar do moderno sovietico. Escolhido o mesmo, Eisenstein poz-se a estudar a sua maneira de pôr aquillo em Cinema. Pouca fala. Muita acção. Muita doutrina... Feito seu scenario, de accordo e com o auxilio de seu inseparavel scenarista, entregue foi o mesmo a B. P. Schulberg, director geral da producção. E' logico que o véto immediatamente decepou pela raiz as pretenções do russo. Schulberg, em hypothese alguma consentiria num Film assim. Fazer *Uma Tragedia Americana* já era arriscado. Fazel-a com Eisenstein seria temeridade sem igual. Schulberg procurou induzil-o a seguir seus methodos. Dirigir e dar cerebro ao assumpto, sim, mas cujo scenario fosse escripto pelo departamento da Paramount. Eisenstein não quiz. Seguiu elle para o Mexico e a Paramount, para não mais perder a occasião de fazer o assumpto, entregou-o a Josef Von Sternberg.

Não é possivel discutir aqui se Sternberg fez melhor trabalho do que Eisenstein conseguiria fazer. Talvez o russo fizesse cousa melhor, porque era, afinal, assumpto de sua especialidade, se bem que enfrentando costumes de um povo differente do seu. Sternberg, ao que o Film demonstra, sentiu-se manietado a um assumpto longe de seu temperamento. Trabalhou com vontade, nota-se, mas estava tão fóra do genero que muito pouco fez de notavel. O homem que dirigiu *O Expresso de Shangai*, em hypothese alguma poderia fazer de *Uma Tragedia Americana* um grande Film. King Vidor seria o pulso realmente notavel para este assumpto.

O resultado é isto que vimos ha dias. Um Film com cousas notaveis, aqui e ali e outras tantas incriveis para o acervo artistico de Von

A tela em

O PECCADO DE MADELON CLAUDET (The Sin of Madelon Claudet) — Film da M.G.M. --- Producção de 1931.

Ao sahir do Cinema, o espectador dirá, se pensar como eu:

— Aquella creatura é realmente estupenda! Artista como todas deviam ser: — delicada, cheia de sentimento, expressiva e nada exaggerada. Magistral quando Marie Prevost lhe põe o filhinho nos braços. Estupenda quando vae levar ao filhinho brinquedos pelo seu segundo anniversario. Esplendida, sempre. Helen Hayes vae ficar! Mas o Film, não sei porque...

Esse "não sei porque", symbolisa os defeitos que o mesmo innegavelmente tem e que são, antes de mais nada, fructo exclusivo de sua producção accidentada, ou melhor, cheia de intervenções e mudanças.

The Sin of Madelon Claudet fôra feito, antes, como *The Lullaby*. Depois houve uma interrupção qualquer nas suas exhibições e como varios criticos tinham posto restricções, voltou o mesmo aos "estaleiros". Tempos depois voltava ao cartaz, reformado em grande parte: — *O Peccado de Madelon Claudet*.

As mudanças sentem-se facilmente no scenario. Sendo o assumpto da peça de Edward Knockblock muito cheio de situações, forçoso era que o Cinema resumisse e o Film soffre justamente por isso, claudica o scenario, que ás vezes chega a ser bom e, noutras, é positivamente inexplicavel. Da fuga de Madelon para a entrada de Lewis Stone no Studio de Neil Hamilton ha um grande pulo que, sente-se, foi trecho decepado do Film. O papel de Aileen Pringle, que fazia uma mulher que amava Lewis, foi totalmente supprimido. Cortou-se muita cousa e, justamente por isso, soffre o Film na sua continuidade que Charles Mac Arthur escreveu sem nada de notavel, mas relativamente coordenada.

E' o defeito do Film, aliás. Em materia de direcção, photographia e elenco, não ha queixas a fazer. Edgar Selwyn conduziu o assumpto com acerto. Oliver Marsh photographou-o com sua consummada pericia. Helen Hayes, Lewis Stone, Marie Prevost, Robert Young, Jean Hersholt, Neil Hamilton e Karen Morley, conduzem-no efficazmente. Particularmente Helen, que é realmente preciosa dessas que não são grandes bellezas mas, sim, audaciosas sympathias. Lewis Stone tem um bom papel e dos de sua especialidade. Robert Young é um rapaz esplendido e de muito futuro. Agrada em cheio. Marie Prevost, Cliff Edwards, e os demais, na fórma do costume.

Ha trechos muito commoventes e é desses Films dos quaes, a publicidade falando, sempre cita lenços, etc.

Vale a pena ser visto, embora seja em alguns trechos muito theatral e em outros tenha varios saltos. Não é muito feliz aquella maneira de mudar de sequencias na narrativa Cinematographica do que vae succedendo á mãe e ao filho. Ha trechos em que o observador menos arguto se confundirá, facilmente.

Aguardemos Helen Hayes num papel menos commovedor, mas mais humano, ou seja, não tão levado para o "hokum" dos soffrimentos maternos e sem scenario de seu marido Charles Mac Arthur...

Cotação: — BOM.

A comedia de Thelma Todd e ZaSu Pitts, *Bicho precioso*, da Hal Roach-M.G.M., boa e apesar de ter motivos conhecidos, interessante.

UMA TRAGEDIA AMERICANA (An American Tragedy) — Film da Paramount — Producção de 1931.

Este Film tem sua historia. Os irmãos Warner ainda não tinham imaginado fazer o Cinema falado e a Paramount já tinha comprado, de Theodore Dreiser, os direitos para a Filmagem, silenciosa, deste seu assumpto. Pensou-se, mesmo, em Eric Von Stroheim para fazel-o, logo que terminasse *Marcha nupcial*. Mas Von Stroheim nem chegou a terminar direito *Marcha Nupcial*... Em seguida falou-se em dar sua direcção a este ou aquelle e, afinal, transferiu-se indefinidamente o plano para sua confecção.

Veiu o Cinema falado. Depois que as reedições e as Filmagens de assumptos de bastidores se esgotaram, appareceu, de novo, *Uma Tragedia Americana*, o celebre livro de Dreiser para ser Filmado. Mas ahi tiveram, os da fabrica que pagar direitos para sua Filmagem com voz. Feito isto, contractou a Paramount o russo Sergei M. Eisenstein que deixára a Russia e naturalmente fôra mandado aos Estados

Sternberg... Além disso, para maior aborrecimento, a copia que o Brasil está vendo soffreu visiveis cortes que tornam o Film incomprehensivel em varios trechos e cheio de subtitulos já hoje insupportaveis em Cinema moderno, principalmente aquelles marcando as estações do anno... Dessa fórma, não se pode acoimar, precipitadamente, a obra de Von Sternberg de um fracasso. Pelo assistido, é o que dissemos acima. Inteiro poderia ter sido melhor, talvez.

Lemos o romance de Dreiser. E' um livro de seiscentas e tantas paginas, minucioso, detalhado, estupendo. Quando o lemos e sabiamos, em seguida, que seria Filmado, puzemos logo nossas duvidas. Era muito material para um Film! O resultado é que sacrificaram todo o principio, principio esse que traçava nitidamente o caracter de Clyde Griffith e que, como está no Film, mal chega a definil-o... De toda fórma, o espirito está photographado e se bem que nada tenha de notavel, torna-se um Film commum, onde ha "mais uma" scena de tribunal, com todos os matadores, jurados reunidos; defesas e ataque; promotoria accusando, vehemente... Tudo isso num Film de Von Sternberg, o director da lenta e estudada Marlene...

A historia que gira em torno de Phillips Holmes, Sylvia Sidney e Frances Dee, notavel, simplesmente. Nas mãos de um director que sentisse devidamente a historia, seria algo notavel, realmente. Von Sternberg apenas deu vida ao scenario...

Phillips Holmes, diga-se, notavel. Sylvia Sidney, bem, apesar de figurar com grande inferioridade ao lado de Phillips que domina integralmente o elenco. Frances Dee é uma pequena que merece os melhores papeis. Linda, fascinante, cheia de sensualismo. Aquelle plano seu, no bosque, quando beija Phillips com volupia, qualquer cousa que dá a exacta impressão do que ella poderá fazer com realmente boas opportunidades. A Paramount devia perder menos tempo com Sylvia Sidney e dar a esta Frances muito da sua attenção.

Irving Pichel é o promotor e se bem que faça o possivel para mostrar que é um perfeito artista, apenas é um promotor... Frederick Burton chega ao cumulo de apparecer só de

revista

costas, tal foi o córte... Claire Mac Dowell, Wallace Middleton, Charles Middleton, Lucille L. Verne, Emmett Corrigan e outros, figuram. O papel de Arlene Judge foi todo cortado...

A photographia de Lee Garmes, com a orientação de Von Sternberg, notavel, como sempre. Na sequencia em que Phillips se zanga com Sylvia Sidney porque ella não quer consentir em sua entrada em seu quarto, especialmente.

Este Film, em summa, é um desapontamento. Mas continua sendo um trabalho digno de se vêr.

Cotação: — BOM.

QUANDO A MULHER QUER... (Cook of the Air) — Film da United Artists — Producção de 1931.

Billie Dove quando deixou a First National, contractada foi por Howard Hughes, o productor-moço-millionario e declarou que não mais faria Films de pouco valor. Eis o segundo trabalho seu já desse novo contracto que chega até a nós: — *Quando a mulher quer*... Billie não cumpriu a palavra... O Film não é ruim, mas não é absolutamente differente dos seus ultimos trabalhos para a First. Talvez a culpa caiba, em boa dose, a Tom Buckingham, o director. Tom sempre dirigiu comedias e, por isso mesmo, preoccupou-se muito com a agitação do Film e seu lado de comedia. A supervisão de Lewis Milestone nota-se apenas em certas sequencias, mas é muito ligeira. De resto, o Film é commum.

O que nelle ha de bom é a belleza geral do mesmo, seu aspecto agradavel aos olhos. "Toilettes" ousadas de Billie. Um carnaval em Veneza. Musica. Aventura. Amor contrariado. Tudo quanto os moços querem ver, nos Films e tudo quanto o americano sabe fazer sempre do melhor modo imaginavel. Neste particular, *Quando a mulher quer*... é esplendido Film.

Billie Dove, lindissima, como sempre, trabalha ao lado de Chester Morris, igualmente bom e distincto apesar de estar num papel ingrato e de pouca margem. Matt Moore, como comico, soffrivel. Louis Alberni, Yola D'Avril, Vivian Oackland, Emile Chautard e Katys Sergeiva, figuram. Ha boas piadas com os europeus, no inicio e a sequencia do jardim, quando Matt serve aquelle jantar, até o momento em que Chester é enganado pela armadura, muito boa. E outros bons momentos, tambem, com Billie Dove ousada em attitudes e realmente fascinante.

Cotação: — BOM.

O EXTRANHO CASO DO SARGENTO GRISHA (The Case of Sergeant Grisha) — Film da R.K.O. — Producção de 1930. — (Programma Matarazzo).

Apesar de ser trabalho de Herbert Brenon anterior a *Beau Idéal*, é muitas vezes melhor do que este. A historia tem pontos falsos e apesar de ser um Film de guerra que se passa atraz dos campos de combate é interessante sob varios aspectos e agrada. Seu defeito capital é ser lento talvez demais em certos trechos. Em compensação ha bons desempenhos de Chester Morris e Betty Compson, bons figurantes como Jean Hersholt, Alec B. Francis, Paul Mc Allister e Gustav Von Seyffertitz e uma direcção acceitavel de Herbert Brenon, com certos toques de belleza, mesmo. Agrada, em summa e pode ser visto, especialmente se fôr no Cinema ahi da esquina e a preços populares.

A adaptação de Elizabeth do assumpto de Arnols Zweig é boa e tem um trecho inedito, quando do fuzilamento de Chester, aquelle soldado vendando os olhos da "camera" que representa Chester e, em seguida, tudo escuro, apenas as vozes, os tiros e um baque. Logo em seguida a machina descobre-se e Chester Morris, com a venda nos olhos, tombando. (Aliás, diga-se, Chester é o primeiro que acceita a venda...).

Betty Compson, bonita, o diabo da creatura que parece jamais envelhecer, apresenta um trabalho acceitavel. Ha alguns idyllios de valor entre ambos. Chester, de cabellos á escovinha, não agradará ás pequenas que o admiram, certamente, mas representa bem.

Leyland Hodgson, Frank Mc Cormack, Percy Barbette Hal Davis, figuram. J. Roy Hunt operou e sua photographia é bonita e de valor. Mas Herbert Brenon indiscutivelmente está ficando velho...

Cotação: — BOM.

A NAU TRAGICA (Shangaied Love) — Film da Columbia — Producção de 1931 — (Programma United Artists).

Vinda de Hollywood, a serie popular de Films é maior, sem duvida, do que a invulgar e, por isso mesmo, dando a impressão de que o producto em geral é vulgar. Essa serie popular é toda de Films absolutamente simples, despretenciosos, directamente mandados aos Cinemas de platéas modestas. *A Nau Tragica* é desta serie. Seu director é George B. Seitz, outro director marca Sloper... Do elenco sobresahem Richard Cromwell, o successo todo de *Caçula Heroico* e Noah Beery, que com elle tambem figurou nesse mesmo Film. A historia é maritima e vulgar. Não offerece uma só situação differente. Assistam de preferencia como complemento de programma.

Cotação: — REGULAR.

FELIZ DESFECHO (Eyes of the World) — Film da United Artists — Producção de 1930.

A United Artists recebeu este Film ha muitos mezes. Não o conseguiu lançar, porque ninguem o quiz. Trata-se do ultimo trabalho de direcção de Henry King, para a United Artists e, tambem, quasi inconcebivel, mesmo, numa lista de Films que este esplendido megaphonista tem feito. Henry King fez o trabalho visivelmente contrariado e, além disso, o elenco, de Una Merkel, boa como comediante mas fraquissima como heroina, até Fern Andra, uma "vampiro" antiquada, todo elle exaggerado e representando sob o aspecto falso, da vida e mais para o theatro. Salvam-se algumas paizagens realmente bem cortadas.

Cotação: — MEDIOCRE.

LAW OF THE WEST (Sonoart) — O apto do filho do "sheriff". (Agora é a temporada dos raptos. Preparem-se...) Bob Steele, o filho do "sheriff", já homem, dá tiros e cavalga á vontade. E' a mesma cousa de sempre. Robert N. Bradbury dirigiu.

KEEPERS OF YOUTH (Best International Pictures) — Erros suppostos nas escolas particulares inglezas. Isto num drama. E nós que temos com isso?...

FELIZ DESFECHO

VIDA NOCTURNA

(F I M)

dados, quando Michael, em defesa de Ruth, que já agora ama e não póde esconder, principalmente vendo-a assim ameaçada, atira-se e luta, luta com o ardor do desespero, pela pequena e pela vida. Estabelecida a confusão, conseguem elles a fuga e, longe já de todos e do perigo, procuram a felicidade num beijo longo e, provavelmente, depois, a viagem de amor para as Ilhas dos Mares do Sul...

A NOVA VIDA DE LILA LEE

(F I M)

não contente, albergava-os pelos dias necessarios, dava-lhes comida, roupas e dinheiro, mesmo e depois encaminhava-os para uma nova vida. O ideal de Lew, aliás, é conseguir o sufficiente para comprar uma fazenda onde possa dar o que fazer a esses seus amigos que com o estigma encontram difficilmente occupações depois que deixam a penitenciaria.

Ann Harding costuma visitar os bairros mais infectos e pobres de Los Angeles. Ella leva consolo, alimento e dinheiro aos realmente necessitados e essa é uma religiosa obrigação que jamais dispensa. E assim, ao lado de Lila Lee, que tão nobre intuito revela depois de sua chegada do Sanatorio onde aprendeu, principalmente, a philosophia da vida, forma uma verdadeira pleiade de artistas imbuidos de verdadeiro espirito christão.

Maureen ÓSullivan

A versão franceza do Film da Ufa — "O atrevido", inspirado na obra theatral de Luis Verneuil, terá o titulo de "Você será minha mulher". O director é Serge de Poligny (na versão original foi Carl Boese). O elenco é o seguinte: Alice Field, Roger Tréville, Lucien Baroux, Janine Ronceray, Pierre Sergeol, Paulette Dubost, Jane Pierson e Lucien Callamano. O productor das duas versões é Alfred Zeisler.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Futuras estréas

YOUNG BRIDE (RKO-Pathé) — A interpretação de Eric Linden salva o Film de completo fracasso. Helen Twelvetrees, como noivinha delle, agrada plenamente. Arlene Judge, no papel de "mordedora", excellente. A historia move-se regularmente e tem momentos de interesse. Nada de mais, mas divertido. William A. Seiter dirigiu.

AETER TOMORROW (Fox) — Uma doce e amarga historiazinha, ao mesmo tempo, de um amor contrariado. Simples como o seu vizinho da esquerda. Dois moços amam-se e querem o casamento. Pouco dinheiro e muita "mamãe" fazem com que elles parem seus intentos. E a luta termina feliz, depois de tudo. O valor do Film reside na sua extrema simplicidade e na sinceridade de seus interpretes, Charles Farrell, Marian Nixon, Josephine Hall, Ninna Gombell, e William Collier Jr. Frank Borzage dirigiu na sua forma particular. Queremos mais deste genero. E' isto que está faltando ao Cinema, cheio, hoje, de crimes e peccado.

IT'S TOUGH TO BE FAMOUS (First National) — Scotty, um heroe nacional, vivido magistralmente por Douglas Fairbanks Jr., consegue ser o idolo do povo. Figura em paradas. Atravessa avenidas sob confett e palmas. Cruza cidades sob admiração infinda. Até perceber que periclita a felicidade do seu lar. O thema é novo. Douglas Jr. está muito bom, repetimos e Mary Brian é a espozinha delle, num papel que lhe dá muita margem de se salientar. Um bom divertimento. Alfred E. Green dirigiu.

THE CROWD ROARS (Warner Bros.) — Este Film leva-nos a corridas de automoveis. E que você vae ficar sem fala. pela emoção, vae! Seus cabellos ficarão em pé com este Film que é o melhor que até aqui se fez sobre corridas de automoveis. Mas não espere grande argumento, não. E' commum, apenas. James Cagney é mais uma vez um desses mocinhos brutos que sapopeiam mulheres e se você applaude isso, gostará. Joan Blondell é a esplendida pequena. Howard Hawks dirigiu.

SO BIG (Warner Bros.) — Nos tempos silenciosos, este mesmo argumento atirou Coleen Moore aos pincaros da fama. (Foi o seu Film "Amor, Destino e Honra", dirigido por Charles J. Brabin, lembram-se?) Mas não fará o mesmo a Barbara Stanwyck, desta feita. A sua interpretação individual é optima, não ha duvida, mas o Film é que não tem a homogeneidade do seu antecessor. Você gostará de Dickie Moore e applaudirá Alan Hale e Hardie Albright e verá, provavelmente pela primeira vez, George Brent, reputado um segundo Clark Gable. Póde ser. Mas tambem póde ser que não. William Wellman foi o director.

Dentes que enfeitem o riso
com brilhos claros de sol...
Pouco, para isto, é preciso:
a Pasta e o Liquido Odol.
Odol
Odol
KOHOUT.
ODOL